Ministério da Promoção de Investimentos e Fomento Empresarial
Unidade de Coordenação do Sistema Nacional de Qualificações

SISTEMA NACIONAL DE QUALIFICAÇÕES

Qualificação Profissional

EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

SSC004_5

Família Profissional Serviços Sociais, Culturais e Comunitários

Ficha Técnica

Ministério da Promoção de Investimentos e Fomento Empresarial
Unidade de Coordenação do Sistema Nacional de Qualificações (UC-SNQ)

Coordenador da UC-SNQ
Amílcar Alexandre Mendes

Família Profissional: Serviços Sociais, Culturais e Comunitários

Data
Agosto de 2025

Apoio ao utilizador
Telefone: +238 333 70 55/76/61 | **E-Mail:** snqcv.uc@gmail.com | **Website:** **www.snq.cv**

Siglas e Acrónimos

CNP	Classificação Nacional das Profissões
UC	Unidade de Competência
EC	Elemento de Competência
CD	Critério de Desempenho
MF	Módulo Formativo
UF	Unidade Formativa
RA	Resultado de Aprendizagem
CA	Critério de Avaliação
MFCRT	Módulo Formativo em Contexto Real de Trabalho
NEE	Necessidades Educativas Especiais

ÍNDICE

PERFIL PROFISSIONAL 5

UNIDADES DE COMPETÊNCIA (UC) 6

UC1: ESTABELECER E MANTER RELAÇÕES COM A COMUNIDADE EDUCATIVA E PAIS E/OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO. 6

UC2: DESENVOLVER PROGRAMAS DE AQUISIÇÃO E TREINO DE AUTONOMIA E HÁBITOS DE HIGIENE E SAÚDE. (UC000_5) 9

UC3: PROMOVER SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE JOGOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES LÚDICAS. (UC385_5) 12

UC4: DESENVOLVER RECURSOS DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO DA CRIANÇA COMO MEIO DE CRESCIMENTO PESSOAL E SOCIAL (UC386_5) 14

UC5: DESENVOLVER AÇÕES QUE ESTIMULEM A EXPLORAÇÃO DO MEIO ATRAVÉS DO CONTACTO COM OS OBJETOS, NATUREZA E DAS RELAÇÕES DA CRIANÇA COM OS SEUS PARES E COM OS ADULTOS. 17

UC6: AVALIAR A APRENDIZAGEM, INTERPRETANDO-A NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO INCLUSIVO NA PRIMEIRA INFÂNCIA E DE ACORDO COM AS COMPETÊNCIAS DE APRENDIZAGEM ESTABELECIDAS PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (UC000_5) 20

PROGRAMA FORMATIVO DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL 24

UNIDADES FORMATIVAS TRANSVERSAIS (UFT) 25

UF1: METÓDOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA 25

MÓDULOS FORMATIVOS (MF) 27

MF1: COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERPESSOAIS. 27

MF2: AUTONOMIA PESSOAL E SAÚDE INFANTIL 31

MF3: BRINCADEIRA INFANTIL E A SUA METODOLOGIA 35

MF4: DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES QUE PROMOVAM A COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO DA CRIANÇA 39

MF5: DESENVOLVIMENTO SÓCIO AFETIVO NA INFÂNCIA 45

MF6: DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, SENSORIAL E MOTOR NA INFÂNCIA 49

MÓDULO FORMATIVO EM CONTEXTO REAL DE TRABALHO 55

PERFIL PROFISSIONAL

SSC004_5
EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

<table>
<tr><th colspan="6">PERFIL PROFISSIONAL</th></tr>
<tr><td>Código</td><td>SSC004_5</td><td colspan="2">Denominação</td><td colspan="2">Educação de Infância</td></tr>
<tr><td>Nível</td><td>5</td><td colspan="2">Família Profissional</td><td colspan="2">Serviços Sociais, Culturais e Comunitários (SSC)</td></tr>
<tr><td>COMPETÊNCIA GERAL</td><td colspan="5">Planificar, implementar e avaliar atividades que promovam o desenvolvimento integral na primeira infância, garantindo um ambiente seguro, estimulante e de proximidade com os pais e encarregados de educação, e de acordo com o quadro legal e as orientações pedagógicas para a Educação Pré-escolar.</td></tr>
<tr><td rowspan="7">UNIDADES DE COMPETÊNCIA</td><td>N.º</td><td colspan="3">Denominação</td><td>Código</td></tr>
<tr><td>1</td><td colspan="3">Estabelecer e manter relações com a comunidade educativa e pais e/ou encarregados de educação.</td><td>UC383_5</td></tr>
<tr><td>2</td><td colspan="3">Desenvolver programas de aquisição e treino de autonomia e hábitos de higiene e saúde.</td><td>UC384_5</td></tr>
<tr><td>3</td><td colspan="3">Promover situações de aprendizagem através de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas.</td><td>UC385_5</td></tr>
<tr><td>4</td><td colspan="3">Desenvolver recursos de comunicação e expressão da criança como meio de crescimento pessoal e social.</td><td>UC386_5</td></tr>
<tr><td>5</td><td colspan="3">Desenvolver ações que estimulem a exploração do meio através do contacto com os objetos, natureza, e das relações da criança com os seus pares e com os adultos.</td><td>UC387_5</td></tr>
<tr><td>6</td><td colspan="3">Avaliar a aprendizagem, interpretando-a no contexto do desenvolvimento inclusivo na primeira infância e de acordo com as competências de aprendizagem estabelecidas para a Educação Pré-Escolar.</td><td>UC388_5</td></tr>
<tr><td rowspan="3">AMBIENTE PROFISSIONAL</td><td colspan="5">Âmbito profissional:

Desenvolve a sua atividade profissional nas áreas de conceção, planificação, organização, desenvolvimento e avaliação das atividades sócio educativas, designadamente: i) apoio no desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e cognitivas: ii) supervisão e cuidados em momentos de refeição, higiene e descanso: iii) promoção de atividades lúdicas e pedagógicas; iv) comunicação com os pais e encarregados de educação sobre o desenvolvimento das crianças, nos setores público, e privado, bem como nas entidades de solidariedade social.

A sua atividade profissional está sujeita à regulamentação do ministério com competência na matéria. No desenvolvimento da atividade profissional são aplicados os princípios da acessibilidade universal e inclusão, de acordo com a regulamentação aplicável.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Sectores:

Esta qualificação situa-se no setor da educação, fundamentalmente, no subsistema da educação pré-escolar (destinada às crianças dos 4 ate entrada no ensino básico), no setor dos cuidados e da assistência social e no subsetor da educação pré-escolar, incluindo centros de atividades de tempos livres.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ocupações e postos de trabalho relacionados:

CNP 2010:

• 2342.0 Educador(a) de Infância (em creches, jardins de infância, centros de acolhimento de crianças, instituições privadas e ONGs)</td></tr>
</table>

UNIDADES DE COMPETÊNCIA (UC)

UC1: ESTABELECER E MANTER RELAÇÕES COM A COMUNIDADE EDUCATIVA E PAIS E/OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.	
Código: UC383_5	**Nível: 5**

Elementos de Competência (EC) e Critérios de Desempenho (CD)

EC 1: Desenvolver espaços de comunicação inclusiva e contextos relacionais com crianças, famílias, equipa educativa e outros profissionais, usando dinâmicas de grupo e competências sociais para promover a sua interação comunicativa com o seu meio envolvente.

CD 1.1. A comunicação verbal e não verbal com as crianças é estabelecida para que interajam com os adultos, os seus pares e objetos de forma segura e emocionalmente equilibrada, com base nas suas necessidades e ritmos individuais.

CD 1.2. As tarefas e funções do profissional, no acolhimento das crianças que ingressam no estabelecimento de educação de infância, são desempenhadas com base nas suas necessidades e ritmos individuais.

CD 1.3. As competências sociais e as estratégias de assertividade no trabalho profissional são postas em prática, adaptando-se ao contexto e à diversidade sociocultural das crianças e das suas famílias.

CD 1.4. As competências interpessoais e de comunicação do profissional com as crianças e as suas famílias são postas em prática, fazendo uso da escuta ativa e do feedback comunicativo em intervenções individuais e de grupo.

CD 1.5. Os problemas que surgem nas relações interpessoais entre a equipa educativa e as crianças ou membros da sua equipa são abordados com recurso a técnicas e estratégias de gestão e resolução de conflitos.

EC 2: Organizar atividades dirigidas às famílias, estimulando a sua participação e colaboração, tendo em conta os referenciais socioculturais, respeitando aos protocolos estabelecidos pela instituição.

CD 2.1. As famílias são acolhidas e informadas sobre a oferta e os recursos educativos, o regulamento interno, os canais de participação e os espaços e momentos de encontro com os profissionais que cuidam da criança.

CD 2.2. O quadro social e cultural da educação é analisado, respeitando a diversidade e identificando as necessidades para planear, quando apropriado, as atividades de formação.

CD 2.3. As atividades de participação e colaboração da família nos processos de ensino e aprendizagem e na instituição são realizadas através da planificação dos espaços, tempos, estratégias e materiais a utilizar.

CD 2.4. A colaboração entre as famílias e o profissional é estabelecida através de dinâmicas de comunicação e de relacionamento interpessoal.

CD 2.5. As orientações e os materiais didáticos são preparados e socializados com as famílias, de acordo com o protocolo em colaboração com profissionais especialistas externos, quando necessário.

CD 2.6. As intervenções realizadas junto das famílias são avaliadas, facilitando a monitorização e a melhoria constante.

EC 3: Trocar informação com as famílias sobre a evolução das crianças para melhorar o processo de intervenção socioeducativa com recurso a técnicas de comunicação e estratégias assertivas.

CD 3.1. As informações iniciais fornecidas pela família ou pelos encarregados de educação sobre as crianças são recolhidas, seguindo os procedimentos estabelecidos, incluindo as preocupações ou necessidades da família.

CD 3.2. Os contributos para criar ou modificar os modelos de informação e a troca de informação do estabelecimento de educação de infância são sugeridos de forma pertinente e significativa.

CD 3.3. Os dados obtidos na avaliação contínua são refletidos em relatórios, de acordo com o modelo do

estabelecimento, dentro dos prazos estabelecidos, solicitando-se, se necessário, a colaboração de profissionais da equipa de orientação.

CD 3.4. As informações diárias são trocadas com as famílias através de instrumentos especialmente concebidos, permitindo uma comunicação bidirecional.

CD 3.5. As informações sobre o progresso das capacidades da criança são transmitidas às famílias de forma individualizada e compreensível.

EC 4: Colaborar com a equipa educativa para coordenar a intervenção e trabalhar em equipa, seguindo os protocolos estabelecidos pela instituição e, quando apropriado, sob a supervisão de outros profissionais.

CD 4.1. As reuniões são realizadas de forma ativa, contribuindo e recebendo sugestões e propostas para o desenvolvimento dos trabalhos.

CD 4.2. O trabalho em equipa é realizado através de técnicas de cooperação, partilha de tarefas e dinâmicas de grupo.

CD 4.3. A tomada de decisões dentro da equipa educativa é efetuada de forma consensual através da argumentação, do contraste de opiniões e da troca de experiências.

CD 4.4. A resolução de conflitos e problemas surgidos na dinâmica da equipa educativa é abordada através de técnicas e estratégias adequadas ao contexto.

CD 4.5. Os documentos de planeamento e programação da instituição e da intervenção educativa são elaborados, no âmbito da sua competência, em conjunto com a equipa de trabalho.

CD 4.6. Os protocolos de relacionamento e troca de informação com outras entidades e/ou profissionais são cumpridos de acordo com o plano de coordenação estabelecido.

CD 4.7. A participação de profissionais especializados em diferentes problemas da criança e das equipas multidisciplinares de apoio à educação inclusiva é solicitada de forma sistemática, readaptando a intervenção socioeducativa.

EC 5: Dinamizar grupos de crianças, famílias, pessoal técnico e comunidade educativa para realizar intervenções socioeducativas, contribuindo para a inter-relação entre todas as partes envolvidas.

CD 5.1. A programação de atividades é elaborada de forma a dinamizar crianças e/ou pais e outros profissionais, permitindo a implementação de atividades.

CD 5.2. As atividades são organizadas tendo em conta as características dos grupos e os recursos disponíveis.

CD 5.3. As dinâmicas são utilizadas para garantir o desenvolvimento positivo do grupo, respeitando os protocolos da instituição e as normas de SHST.

CD 5.4. A evolução dos grupos é observada, garantindo a intervenção profissional adequada ao momento e situação

Contexto Profissional

Meios de produção

Tecnologias de Informação e Comunicação. Materiais audiovisuais. Materiais didáticos e pedagógicos. Grupos de WhatsApp e Messenger. Caderneta individual de avisos. Lista de contactos telefónicos e caderno com as anotações. Lista de contactos de familiares, amigos e responsáveis de serviços apropriados. Informação das crianças atualizadas nos sistemas digitais. Mobiliários. Quadros. Materiais lúdicos pedagógicos.

Produtos e resultados

Relações satisfatórias com crianças, famílias e equipa educativa. Participação e colaboração das famílias na intervenção educativa. Colaboração da família com a equipa educativa no desenho, implementação e avaliação de intervenções educativas. Troca de informação bidirecional com as famílias e a equipa educativa. Elaboração de relatórios sobre o progresso das crianças e sinalização de necessidades especiais. Grupos energizados de crianças e suas famílias. Grupos de WhatsApp e Messenger criados e dinamizados. Lista de contactos telefónicos, para casos de emergência, e caderno com as anotações do dia atualizada e à disposição; Lista de contactos de familiares, amigos de familiares, responsáveis de serviços apropriados, atualizada e acessível; Administração de medicamentos, aceitação da alimentação e da hidratação, eliminações, estado da pele,

participação no banho e nas atividades diárias, sono, entre outros, registados e comunicados.

Informação utilizada ou gerada

Bibliografia específica. Regras de conduta e protocolos em diferentes situações. Elaboração de adaptações curriculares sob a supervisão de outras equipas profissionais. Dossier de técnicas de trabalho em equipa. Relatórios de acompanhamento infantil. Normas nacionais e internacionais aplicáveis relativas à proteção de crianças. Protocolos de atuação durante o período de acolhimento de novas crianças. Manuais e dossiers sobre técnicas de grupo e trabalho em equipa. Modelos de instrumentos para recolha e troca de informação. Documentação sobre atividades de formação para pais e workshops. Manuais de competências sociais – Soft Skills. Dossier de técnicas de dinâmica de grupo para crianças e adultos. Dossier de atividades e oficinas de formação para pais. Regulamentação aplicável em matéria de responsabilidade civil e proteção de dados pessoais. Técnicas de comunicação, informação e divulgação estabelecidas. Técnicas e ferramentas de trabalho em equipa. Técnicas de resolução e gestão de conflitos. Técnicas de dinâmica de grupo para crianças e adultos.

UC2: DESENVOLVER PROGRAMAS DE AQUISIÇÃO E TREINO DE AUTONOMIA E HÁBITOS DE HIGIENE E SAÚDE. (UC000_5)	
Código: UC384_5	**Nível: 5**

Elementos de Competência (EC) e Critérios de Desempenho (CD)

EC 1: Planear atividades educativas, de acordo com as necessidades das crianças, em termos de autonomia e hábitos de saúde, promovendo o seu desenvolvimento integral.

CD 1.1. As necessidades básicas em relação à alimentação, higiene e descanso das crianças são recolhidas, junto as famílias e das observações direta no espaço educativo.

CD 1.2. As informações sobre as necessidades básicas individuais das crianças e do grupo em geral são recolhidas e registadas nos instrumentos estabelecidos para o efeito.

CD 1.3. As habilidades e comportamentos do processo de desenvolvimento de cada criança são monitorizados, tendo em conta o seu desenvolvimento físico.

CD 1.4. Os elementos materiais, espaciais e temporais para a satisfação das necessidades básicas (alimentação, higiene e descanso) são preparados, assegurando que são adequados e seguros para o desenvolvimento das rotinas diárias das crianças, e quando necessário são adaptadas às crianças com NEE.

CD 1.5. A intervenção educativa é desenhada adaptando-a às necessidades detetadas, aos critérios metodológicos previstos e aos recursos disponíveis, em colaboração com as famílias.

EC 2: Realizar atividades educativas que promovam o desenvolvimento de hábitos de autonomia pessoal nas crianças, promovendo a sua saúde e segurança, cumprindo as normas aplicáveis sobre manipulação de alimentos, proteção ambiental e redução, reutilização, reciclagem e redistribuição de resíduos.

CD 2.1. As atividades são coordenadas entre a equipa educativa e famílias na aquisição de hábitos e rotinas, favorecendo a consolidação das aprendizagens adquiridas em casa.

CD 2.2. Os espaços, tempos e recursos para a aquisição de rotinas são organizados, tendo em conta os ritmos individuais e, quando apropriado, utilizando os recursos técnicos necessários de acordo com a necessidade, e tendo em conta o contexto social e ambiental aonde se encontra cada criança.

CD 2.3. As atividades de formação e aquisição de hábitos de autonomia pessoal (higiene, sono, descanso, alimentação, entre outros), são implementadas incentivando as crianças a apreciá-las e a integrá-las nas suas rotinas.

CD 2.4. As atividades são realizadas avaliando as conquistas das crianças nos hábitos de aprendizagem e promovendo o desenvolvimento de uma autoimagem positiva.

CD 2.5. A relação com as crianças é estabelecida de forma afetiva, dando-lhes segurança e confiança na satisfação das suas necessidades básicas, promovendo a descoberta das suas próprias necessidades.

CD 2.6. As atividades lúdico-educativas sobre alimentação saudável são implementadas, incentivando a curiosidade das crianças por frutas, legumes e outros alimentos nutritivos.

CD 2.7. As situações relacionadas a intolerâncias, alergias ou restrições alimentares das crianças, são identificas e comunicadas, e medidas adequadas são adotadas, em colaborando com a família e a equipa educativa.

CD 2.8. As normas de higiene e segurança na preparação, manipulação e conservação dos alimentos, são aplicadas corretamente, em conformidade com as orientações legais e institucionais.

EC 3: Desenvolver atividades educativas para estimular e adquirir hábitos de autonomia pessoal para crianças com NEE, seguindo as orientações recebidas da equipa da Educação especial para o desenvolvimento das suas competências de alimentação, descanso e higiene.

CD 3.1. As situações que requerem especial atenção em relação à assistência das necessidades básicas são detetadas com base na avaliação inicial de cada criança.

CD 3.2. As necessidades de criação de hábitos de autonomia e saúde são detetadas através da observação na realização das atividades diárias e/ou a partir de informações fornecidas pela família.

CD 3.3. A intervenção em situações difíceis relacionadas com as necessidades básicas (alimentação, higiene e descanso) é realizada seguindo as orientações recebidas de uma equipa especializada e tendo em conta a relação emocional individual.

CD 3.4. A autonomia das crianças, na aquisição de hábitos, é incentivada, tendo em conta as suas características e a orientação de profissionais especializados.

EC 4: Intervir na prevenção e resolução de situações de risco para a saúde e segurança das crianças, em coordenação com a equipa de saúde, seguindo os protocolos estabelecidos para evitar doenças ou acidentes.

CD 4.1. A informação sobre as necessidades individuais das crianças é recolhida através da identificação de potenciais situações de risco em relação à sua saúde e segurança.

CD 4.2. Os protocolos de atuação são estabelecidos, em casos de risco infantil, garantindo o desenvolvimento do programa de intervenção relacionado com a saúde e segurança da criança.

CD 4.3. Os protocolos são seguidos de acordo com o planeado, colaborando com outros profissionais da equipa do estabelecimento de educação e instituições de proteção da criança.

CD 4.4. Os acidentes infantis, no estabelecimento de educação de infância, são evitados seguindo o protocolo de segurança e as normas de SHST.

CD 4.5. As técnicas de primeiros socorros e os procedimentos de emergência são postos em prática nas situações em que são necessários.

CD 4.6. Os protocolos para situações de doenças epidémicas ou crónicas são seguidos de acordo com o protocolo planeado.

CD 4.7. As medidas de higiene a adotar em situações de doenças epidémicas ou crónicas são comunicadas aos profissionais competentes, assegurando que são compreendidas.

Contexto Profissional

Meios de produção

Aplicações específicas de informática. Material informativo e educativo para as famílias. Arquivo de atividades para aquisição de hábitos saudáveis. Material educativo para o desenvolvimento da autonomia das crianças. Materiais sobre alimentação saudável; Kit de primeiros socorros e medicamentos. Materiais e equipamentos das necessidades básicas. Materiais de saúde pública infantil. Mobiliários. Quadros. Materiais lúdicos pedagógicos.

Produtos e resultados

Informação obtida sobre a autonomia e hábitos de saúde da criança. Desenvolvimento de atividades educativas que visem desenvolver hábitos saudáveis e de autonomia da criança. Intervenção educativa para crianças com NEE adaptada às suas características Individuais. Atividades que despertem o conhecimento das crianças sobre o seu corpo. Atividades de descoberta da criança em relação a sua própria família ou unidade de convívio realizadas. Possíveis situações de risco detetadas e prevenidas. Situações de riscos resolvidos de acordo com os protocolos existentes para cada caso.

Informação utilizada ou gerada

Materiais curriculares. Informação sobre o desenvolvimento e evolução infantil (psicológica, educativa, sociológica e médica). Bibliografia específica. Estratégias e métodos de intervenção didática. Técnicas de treino

de hábitos. Instrumentos de recolha de dados (formulários de avaliação, questionários, escalas de observação, diários e outros). Protocolos de ação em matéria de saúde e segurança infantil. Relatórios de acompanhamento infantil. Elaboração de adaptações curriculares sob a supervisão de outras equipas profissionais. Dossier de técnicas de dinâmicas de grupo para as crianças. Metodologias que estimulam a autonomia, a responsabilidade e a convivência, assegurando a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais em todas as atividades.

UC3: PROMOVER SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE JOGOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES LÚDICAS. (UC385_5)	
Código: UC385_5	**Nível:** 5

Elementos de Competência (EC) e Critérios de Desempenho (CD)

EC 1: Promover situações de brincadeira infantil, orientada e livre, adequadas às características individuais e ao estádio de desenvolvimento psico-evolutivo das crianças, estimulando o desenvolvimento integral e evitando a reprodução de estereótipos de género.

CD 1.1. As situações de brincadeira são planeadas com uma metodologia definida como eixo central da atividade infantil, sem reproduzir estereótipos de género.

CD 1.2. O comportamento das crianças é observado e em diferentes contextos de brincadeira e as informações são recolhidas tendo em conta sinais de evolução, dificuldades ou necessidades de apoio, adaptando a intervenção conforme necessário.

CD 1.3. As diferentes estratégias metodológicas lúdicas são aplicadas, tendo em conta os objetivos da atividade, em espaços abertos e de lazer.

CD 1.4. As situações de jogo são adaptadas às necessidades das crianças, tendo em conta a atenção à diversidade.

CD 1.5. Os jogos e a ludicidade é utilizado como instrumentos pedagógicos que promovem aprendizagens práticas, bem como a afirmação da identidade individual, grupal e social das crianças.

CD 1.6. Os jogos, brincadeiras e atividades inclusivas dinamizadas são utilizados no sentido de promover a equidade e a igualdade de género no contexto educativo.

EC 2: Desenvolver e implementar situações de brincadeira infantil, garantindo a fundamentação pedagógica das atividades programadas e a aplicação do eixo metodológico da intervenção educativa, respeitando as normas de SHST.

CD 2.1. Os jogos e brinquedos a utilizar são selecionados com base nos objetivos da intervenção educativa, adaptando-os às características e necessidades das crianças, promovendo a sua autonomia e criatividade.

CD 2.2. As orientações metodológicas estabelecidas pela equipa de coordenação pedagógica são adaptadas de acordo com a evolução das crianças, promovendo o seu desenvolvimento integral.

CD 2.3. A criatividade e a autonomia das crianças são facilitadas pelo planeamento de situações de brincadeira livre, criando um clima de confiança e segurança emocional.

CD 2.4. As situações de brincadeira infantil são organizadas, favorecendo a aquisição de competências e capacidades, bem como uma maior autonomia e sociabilidade da criança.

CD 2.5. A escolha espontânea de brincadeiras e brinquedos pelas crianças é incentivada, promovendo aquisições sociais, emocionais e cognitivas, bem como a representação simbólica das suas vivências e do quotidiano.

CD 2.6. Os diversos tipos de jogos lúdicos são utilizados, incentivando a exploração sensorial e a experimentação das crianças e empregando, quando apropriado, materiais da vida quotidiana.

CD 2.7. Os jogos tradicionais são utilizados para resgatar e reforçar a cultura local e nacional.

EC 3: Organizar e disponibilizar recursos educativos adequados, estimulando a curiosidade da criança, assegurando a sua segurança, para potenciar e favorecer o desenvolvimento da brincadeira e a manipulação de brinquedos apropriados à sua fase de desenvolvimento.

CD 3.1. Os materiais são distribuídos num espaço ao alcance das crianças, estimulando a sua utilização independente.

CD 3.2. O espaço educativo é organizado de forma segura, acessível e flexível, com áreas de aprendizagem diversificadas e materiais didáticos e lúdico-pedagógicos que favorecem a exploração autónoma, o brincar e a aprendizagem ativa.

CD 3.3. Os brinquedos são selecionados e disponibilizados com base nos objetivos definidos no programa pedagógico e que favoreçam o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional das crianças.

CD 3.4. Os brinquedos são selecionados tendo em conta as características individuais das crianças, as suas idades, o estádio psicoevolutivo e as suas necessidades individuais, entre outros aspetos.

CD 3.5. Os brinquedos são escolhidos com base nas suas características, condições de segurança e possibilidades de utilização.

Contexto Profissional

Meios de produção

Material informativo e educativo. Técnicas e instrumentos de avaliação. Arquivo de atividades, jogos e brinquedos. Materiais para sala de aula e ao ar livre. Materiais educativos (musicais, de expressão plástica, de dramatização, lúdicos, científico-recreativos, literários, psicomotores, entre outros) para cada atividade, adaptados às necessidades e características individuais da criança. Espaços e materiais para cada atividade. Arquivo de atividades para aquisição de hábitos saudáveis nos momentos de lazer. Mobiliários.

Produtos e resultados

Situações de brincadeiras infantis realizadas de forma livre e orientada. Jogos e brinquedos selecionados e utilizados. Atividades lúdicas programadas. Recursos educativos organizados.

Informação utilizada ou gerada

Materiais curriculares e didáticos. Informação sobre o desenvolvimento e evolução infantil (psicológica, educativa, sociológica ou médica). Equipamento audiovisual e de informática. Documentos de trabalho. Documentação de jogos, brinquedos, música, literatura e outros recursos. Técnicas de organização e direção de jogos.

Bibliografia específica sobre a proteção da criança. Bibliografia sobre primeiros socorros. Bibliografia específica Soft Skills. Guias de recursos educativos para visitas a ambientes naturais e culturais. Cartas de jogo tradicionais. Regulamento aplicável às atividades extracurriculares para crianças dos quatro aos seis anos. Modelo de autorização para atividades extracurriculares. Material gráfico e audiovisual sobre regras de convivência e de comportamento. Dossier de fotografias de emoções. Livros de fotografias e imagens das crianças e das famílias nas datas comemorativas. Materiais para o desenvolvimento do esquema corporal. Guias de ensino para atividades extracurriculares. Dossier de atividades para festas tradicionais. Dossier de atividades e oficinas de formação para pais. Relatórios de acompanhamento infantil. Elaboração de adaptações curriculares sob a supervisão de outras equipas profissionais. Dossier de técnicas de dinâmica de grupo para crianças. Dossier de técnicas de trabalho em equipa.

UC4: DESENVOLVER RECURSOS DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO DA CRIANÇA COMO MEIO DE CRESCIMENTO PESSOAL E SOCIAL (UC386_5)	
Código: UC386_5	**Nível: 5**

Elementos de Competência (EC) e Critérios de Desempenho (CD)

EC1: Planear atividades de ensino e aprendizagem com metodologias ativas e criativas, que promovam a comunicação e o desenvolvimento da linguagem, tendo em conta as suas características e necessidades para adaptar as intervenções educativas.

CD 1.1. As atividades educativas que promovem o desenvolvimento da linguagem, para crianças dos quatro aos seis anos, são planificadas, considerando as necessidades individuais e as caraterísticas psicoevolutivas das mesmas.

CD 1.2. As técnicas e os instrumentos de observação são selecionados tendo em conta as características do contexto comunicativo e a fase de desenvolvimento da criança.

CD 1.3. A produção verbal da criança é analisada, permitindo identificar possíveis alterações na linguagem.

CD 1.4. A exploração e descrição de relações entre objetos, pessoas e acontecimentos são incentivados, utilizando diferentes formas de representação, como o corpo, a linguagem oral e a expressão gráfica.

CD 1.5. Os dados obtidos são recolhidos, utilizando meios adequados, para posterior utilização.

CD 1.6. O relatório do desempenho das crianças durante as atividades é elaborado, propondo as intervenções educativas necessárias.

CD 1.7. As informações sobre quaisquer perturbações ou alterações de linguagem detetadas são transmitidas, solicitando, quando aplicável, a orientação de profissionais de orientação educativa ou de outros serviços especializados.

EC2: Criar situações comunicativas entre as crianças e a equipa técnica educativa, favorecendo o desenvolvimento de interações verbais e não-verbais, promovendo a comunicação e o desenvolvimento de diferentes tipos de linguagem, sem reproduzir estereótipos de género.

CD 2.1. Os diferentes momentos e atividades para conversação em grupo são planeados na sequência diária de atividades.

CD 2.2. O ambiente é criado, promovendo oportunidades de interação, aprendizagem colaborativa e práticas inclusivas.

CD 2.3. O olhar, as expressões faciais e os jogos de alternância, estabelecidos em torno de balbucios (falas confusas e pouco claras) e gestos, são adaptados, permitindo o estabelecimento de situações comunicativas nas línguas oficiais (língua cabo-verdiana e português).

CD 2.4. Os gestos, as silabações e as palavras são valorizados, facilitando a regulação das interações entre as crianças e a equipa técnica educativa.

CD 2.5. Os modelos de linguagem oral são apresentados de forma que facilitam a aprendizagem das crianças, utilizando a metodologia de ensino necessária e nas línguas oficiais do país (língua cabo-verdiana e português).

CD 2.6. Os comportamentos emergentes de leitura e escrita é estimulada por meio da exploração de materiais escritos e de experiências significativas.

CD 2.7. A interação do profissional com a criança é estabelecida, aceitando as gramáticas da criança para permitir a sua evolução em direção aos modelos adultos.

CD 2.8. A linguagem utilizada pela equipa técnica educativa é simplificada, evitando a infantilização para facilitar a sua compreensão por parte das crianças.

CD 2.9. A linguagem utilizada pelo profissional é inclusiva, dando visibilidade a todas as crianças, nomeadamente às meninas, para reforçar o seu valor social e promover a igualdade do género.

EC3: Desenvolver atividades de acesso à linguagem lógico-matemática, musical e corporal como formas de expressão, considerando a metodologia e os recursos didáticos para adequar a intervenção educativa às características das crianças e aos seus objetivos.

CD 3.1. As atividades lógico-matemáticas são realizadas analisando o progresso da criança nesta área para promover o seu desenvolvimento cognitivo.

CD 3.2. As atividades matemáticas são promovidas através de experiências interativas, que estimulam o pensamento crítico e matemático das crianças.

CD 3.3. As oportunidades para a exploração de quantidades são criadas, utilizando comparação, estimativa e diferentes formas de representação, incluindo sistemas convencionais e não convencionais de numeração e medida.

CD 3.4. As diferentes músicas são selecionadas tendo em conta a fase evolutiva das crianças e a tradição musical do contexto para atingir os objetivos pretendidos (descanso, movimento ou recreação, entre outros).

CD 3.5. A estrutura da música é adaptada aos diferentes níveis de desenvolvimento das crianças, realizando a monitorização gestual e o acompanhamento da música para possibilitar a sua participação.

CD 3.6. As atividades musicais e os jogos são realizados, utilizando instrumentos disponíveis, ou são criados a partir de objetos do quotidiano, priorizando os instrumentos produzidos pelas crianças através de materiais reciclados.

CD 3.7. Os jogos e as atividades musicais que permitem a exploração da qualidade das peças musicais, como o ritmo, o volume ou a velocidade-lentidão são desenvolvidos.

CD 3.8. As atividades que permitem à criança produzir sons e ritmos com o corpo, a voz e instrumentos musicais ou alternativos são desenvolvidos, promovendo o desenvolvimento da escuta, da análise e da apreciação musical.

CD 3.9. A dramatização é utilizada como recurso didático, promovendo diferentes formas de expressão, juntamente com a linguagem e o jogo simbólico nas crianças.

EC4: Realizar atividades de expressão plástica, audiovisual e multimédia, potenciando a criatividade das crianças para explorar as possibilidades destas linguagens como meios de comunicação e expressão.

CD 4.1. Os instrumentos e utensílios são selecionados de acordo com a capacidade de utilização das crianças, procurando as suas possibilidades de expressão e representação plástica.

CD 4.2. Os recursos materiais são organizados, facilitando a sua exploração por parte das crianças.

CD 4.3. Os materiais e as técnicas são utilizadas de modo a despertar nas crianças o interesse e o prazer pela sua utilização.

CD 4.4. As visitas a museus ou o trabalho com materiais plásticos de diferentes autores e tendências são realizados, permitindo a aproximação das crianças com as diferentes formas de expressão existentes no seu meio social e cultural.

CD 4.5. As produções plásticas originais são realizadas, evitando os estereótipos e modelos de representação.

CD 4.6. A linguagem plástica, audiovisual e multimédia, enquanto meio de comunicação, é utilizada para potenciar a aquisição de capacidades e competências cognitivas e motoras.

EC5: Realizar atividades de expressão e comunicação, utilizando os recursos materiais didáticos de literatura infantil para promover o desenvolvimento integral das crianças, possibilitando os seus primeiros contatos com a linguagem escrita.

CD 5.1. Os livros e os materiais gráficos são selecionados de acordo com a idade das crianças, de modo a promover valores de igualdade.

CD 5.2. As atividades que integram diferentes tipos de linguagem e expressão são utilizadas, estimulando a iniciação à leitura, à escrita e à literacia criativa.

CD 5.3. As histórias, fabulas e tradições orais são utilizadas, como recurso lúdico, criativo, recreativo e educativo, promovendo a compreensão e a expressão oral, o desenvolvimento emocional, social e moral, o pensamento simbólico, a atenção, a criatividade e a resolução de conflitos, entre outros.

CD 5.4. A leitura, a narração e a reprodução de histórias são realizadas nas línguas oficiais do país, e através de técnicas dramáticas e facilitam a descoberta do prazer pela leitura, o interesse pelas histórias, a compreensão oral, a atenção e a estruturação espaciotemporal, entre outros.

CD 5.5. As experiências relevantes da criança e do grupo são recolhidas em livros ilustrados, facilitando a função representativa e evocando-as posteriormente.

CD 5.6. O espaço da biblioteca ou ludoteca são organizados de forma que a criança se sinta atraída pelas histórias expostas, estimulando o respeito e o cuidado com o material e os livros.

CD 5.7. As produções espontâneas das crianças, nos processos de aquisição da linguagem escrita, são valorizadas, de modo que seja estimulada a atividade mental direcionada para a aprendizagem da linguagem escrita.

EC 6: Acompanhar o desenvolvimento das diferentes linguagens nas crianças, identificando possíveis dificuldades e aspetos da intervenção a melhorar, para adotar as medidas adequadas.

CD 6.1. Os instrumentos de avaliação são escolhidos tendo em conta as características individuais e a idade das crianças para especificar as diferentes variáveis do processo de ensino-aprendizagem.

CD 6.2. Os instrumentos de avaliação que permitem recolher informação sobre o nível inicial e a evolução das diferentes linguagens na criança, bem como detetar dificuldades, são elaborados.

CD 6.3. A informação recolhida nos instrumentos de avaliação é interpretada, avaliando o progresso das crianças e a adequação do processo de ensino.

CD 6.4. A informação recolhida no processo de avaliação é analisada, identificando aspetos que podem ser melhorados.

Contexto Profissional

Meios de produção

Equipamento informático, audiovisual e multimédia. Materiais educativos (jogos matemáticos, musicais, de dramatização, lúdicos, científico-recreativos, literários, psicomotores, entre outros) para cada atividade, adaptados às necessidades e características individuais da criança, sem estereótipos de género. Trajes tradicionais das ilhas. Canções infantis tradicionais. Materiais de expressão plástica. Materiais gráficos, histórias e literatura infantil nacional e internacional.

Produtos e resultados

Atividades programadas de comunicação e expressão (musicais, plásticas, dramatização, literárias, entre outras). Literatura para a Infância aplicada. Atividades de acesso à linguagem lógico-matemática, musical e corporal implementadas. Situações que favorecem o desenvolvimento de interações verbais e não-verbais criadas. Realização do acompanhamento do desenvolvimento de diferentes linguagens da criança. Formulários preenchidos. Dossier com a produção das manifestações culturais criadas.

Informação utilizada ou gerada

Bibliografia específica sobre expressão oral e comunicação na infância. Materiais audiovisuais. Documentação de música, literatura e outros recursos. Normas aplicáveis em matéria de responsabilidade civil. Técnicas e instrumentos de avaliação. Arquivo de atividades de expressão oral e comunicação. Técnicas de comunicação (expressão oral e escrita) para a primeira infância. Metodologias de matemática para o pré-escolar. Técnicas de manifestações culturais no processo de aprendizagem da criança.

UC5: DESENVOLVER AÇÕES QUE ESTIMULEM A EXPLORAÇÃO DO MEIO ATRAVÉS DO CONTACTO COM OS OBJETOS, NATUREZA E DAS RELAÇÕES DA CRIANÇA COM OS SEUS PARES E COM OS ADULTOS.	
Código: UC387_5	**Nível:** 5

Elementos de Competência (EC) e Critérios de Desempenho (CD)

EC 1: Organizar atividades que promovam as relações da criança com o seu meio físico e social, respeitando as características individuais num ambiente de segurança emocional e confiança.

CD 1.1. As crianças que ingressam no estabelecimento de educação de infância pela primeira vez são acolhidas, tendo em conta os procedimentos da instituição.

CD 1.2. A relação entre o profissional e a criança é estabelecida, criando laços de afeto que geram segurança e equilíbrio emocional.

CD 1.3. As atividades com objetos e materiais do meio envolvente são planeadas, estimulando a expressão de emoções básicas.

CD 1.4. Os recursos e o agrupamento das crianças em atividades são organizados, incentivando a interação entre colegas.

CD 1.5. As regras de conduta e de vida no estabelecimento de educação de infância são apresentadas diariamente, verbalmente ou graficamente, garantindo que as crianças as conhecem e compreendem.

CD 1.6. O incumprimento das regras relativas à convivência e à vida no estabelecimento de educação de infância será objeto de repreensão imediata, em cada caso, de forma compatível com a infração cometida.

CD 1.7. As situações de conflito nas relações entre pares são observadas, procurando-se o consenso entre as partes envolvidas.

CD 1.8. O profissional mantém-se à margem, sempre que possível, em situações de conflitos relacionais entre as crianças, fornecendo estratégias para a resolução autónoma.

EC 2: Organizar atividades que promovam a exploração corporal e a autoconsciência, o desenvolvimento de uma imagem corporal e de uma identidade sexual adequada, respeitando as características e ritmos individuais.

CD 2.1. As atividades de exploração e de descoberta da consciência corporal, dos seus segmentos, possibilidades e limitações de movimentos, são realizadas, permitindo a participação de meninas e meninos.

CD 2.2. As crianças são incentivadas a observar e explorar o seu próprio corpo e o dos outros, bem como as imagens e representações corporais, contribuindo para a formação da autoimagem e de um esquema corporal na menina e no menino.

CD 2.3. A representação mental do próprio corpo, dos seus segmentos e das suas possibilidades e limitações de movimento são trabalhadas em atividades estruturadas com meninas e meninos, utilizando estratégias sensoriais, cognitivas, verbais e gráficas.

CD 2.4. O perfil sexual é criado no âmbito das atividades planeadas com base em recursos recreativos, como livros, desenhos ou outros meios, destacando as características iguais e diferentes de uma menina e de um menino.

CD 2.5. Os jogos de descoberta dos órgãos sexuais, de identificação nomeação das partes do corpo e das partes íntimas são realizados tendo em conta as regras de convivência do estabelecimento de educação de infância, sem estereótipos de género.

EC 3: Colaborar com a criança para desenvolver uma autoimagem positiva, ajustando a intervenção educativa às suas características individuais.

CD 3.1. A autoestima de cada criança é analisada através de indicadores fiáveis, estabelecendo os objetivos da intervenção.

CD 3.2. A relação diária entre o profissional e as crianças é estabelecida com afetividade, proporcionando a cada criança um feedback positivo sobre si e as suas capacidades.

CD 3.3. A ajuda prestada às crianças é adaptada às suas características individuais, permitindo-lhes descobrir as suas próprias capacidades.

CD 3.4. A linguagem positiva e educativa nas interações comunicativas com as crianças e as suas famílias é utilizada, destacando as suas conquistas e competências.

EC 4: Desenvolver atividades de descoberta da própria unidade familiar ou de convivência e de outras, promovendo o desenvolvimento saudável, atendendo à deteção de possíveis situações de risco.

CD 4.1. Os materiais (fotografias, desenhos de diferentes membros da família, entre outros) são preparados, ou quando apropriado, selecionados para facilitar a representação e identificação das figuras familiares.

CD 4.2. O jogo simbólico é observado pela introdução, se apropriado, de elementos que apoiem o desempenho de papéis variados que não reproduzam uma atribuição sexista de papéis ou comportamentos de risco.

CD 4.3. A atitude de aceitação e respeito pelos diferentes tipos de família e pelas relações saudáveis entre os seus membros é fortalecida pela realização de atividades específicas para tais fins.

CD 4.4. Os aspetos relacionais, como o papel da criança na família, são analisados, promovendo um desenvolvimento socio afetivo saudável.

CD 4.5. A educação para a sexualidade integrada e não segregadora é promovida, baseada na igualdade e equidade de género, que valoriza o respeito, a solidariedade e o diálogo sobre diferentes valores, saberes e expressões culturais.

CD 4.6. As situações de conflito são observadas, promovendo o consenso entre as crianças e aplicando o tratamento para a sua resolução pacífica.

CD 4.7. A intervenção do profissional face a perturbações comportamentais ou conflitos entre os meninos e as meninas é realizada, através da aplicação de estratégias de modificação do comportamento.

CD 4.8. A participação das famílias, nas atividades do jardim de infância, é promovida estabelecimento de educação de infância, facilitando a manutenção das relações dentro da própria família e entre as famílias.

EC 5: Organizar passeios e outras atividades de observação e exploração dos elementos do meio ambiente (espaços naturais, espaços culturais, espaços urbanos do meio significativo, costumes, formas de organização social e/ou festas tradicionais, entre outros) para compreender o meio físico e social, de acordo com as normas aplicáveis.

CD 5.1. As experiências de observação de fenómenos naturais e sociais são incentivadas, promovendo o confronto de interpretações, o respeito pelo ambiente e valorização das identidades culturais.

CD 5.2. As atividades fora do ambiente educativo são realizadas, respeitando as normas relativas à segurança e proteção do ambiente (água, atmosfera, solo, ruído, resíduos, entre outros), quando aplicáveis.

CD 5.3. As atividades tradicionais são planeadas, respeitando a diversidade cultural de cada criança e da sua família, considerando diversos recursos socioculturais (cantos, danças, comidas, tradições, histórias, entre outros) específicos da sua própria cultura.

CD 5.4. As celebrações e os eventos são realizados para promover a participação igualitária de famílias, crianças, comunidades locais e outras instituições que fazem parte do quotidiano do estabelecimento de educação de infância.

Contexto Profissional

Meios de produção

Equipamento informático e audiovisual. Protocolos de atuação do centro ou instituição durante o período de acolhimento de novas crianças. Materiais de resolução de conflitos. Materiais educativos para o desenvolvimento do esquema corporal e identificação sexual.
Material psicomotor. Histórias e ilustrações de esquemas corporais e tipos de família. Jogos tradicionais e jogos ao ar livre. Canções infantis. Recursos folclóricos (danças, música, entre outros).

Produtos e resultados

Ambiente de segurança emocional e confiança criado. Atividades de esquema corporal e identificação sexual da menina e do menino realizadas. Criação de uma autoimagem positiva nas meninas e nos meninos. Atividades de descoberta da própria família ou unidade de convívio realizada. Possíveis situações de risco detetadas. Atividades locais e festas organizadas.

Informação utilizada ou gerada

Regulamento interno. Documentos de planeamento para estabelecimento de educação de infância e outras instituições de acolhimento e proteção da criança. Estatuto da Criança e do Adolescente. Documentos nacionais sobre a abordagem de género na infância. Cartões de educação psicomotora. Bibliografia específica sobre o desenvolvimento emocional e social de meninas e meninos. Bibliografia específica sobre festas tradicionais e folclore. Guias de recursos educativos para visitas a ambientes naturais e culturais. Cartas de jogo tradicionais. Regulamento aplicável às atividades extracurriculares para crianças dos quatro aos seis anos. Modelo de autorização para atividades extracurriculares. Normas aplicáveis em matéria de responsabilidade civil. Material gráfico e audiovisual sobre regras de convivência e de comportamento. Dossier de fotografias de emoções. Livros de fotografias e imagens das famílias das crianças. Materiais para o desenvolvimento do esquema corporal. Guias de ensino para atividades extracurriculares. Dossier de atividades para festas tradicionais.

UC6: AVALIAR A APRENDIZAGEM, INTERPRETANDO-A NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO INCLUSIVO NA PRIMEIRA INFÂNCIA E DE ACORDO COM AS COMPETÊNCIAS DE APRENDIZAGEM ESTABELECIDAS PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (UC000_5)	
Código: UC388_5	**Nível:** 5

Elementos de Competência (EC) e Critérios de Desempenho (CD)

EC 1: Recolher informação preliminar sobre a criança e o seu ambiente, analisando-a para implementar uma intervenção individualizada.

CD 1.1. Os instrumentos de recolha de dados específicos para a situação são planeados e utilizados no início da intervenção.

CD 1.2. A informação sobre diversos aspetos (médicos, pedagógicos, familiares e socioculturais, entre outros) da criança é obtida, respeitando a legislação nacional de proteção de dados pessoais.

CD 1.3. As informações recolhidas de diversas fontes são utilizadas solicitando, quando aplicável, aconselhamento especializado.

CD 1.4. As informações obtidas são analisadas através da interpretação da situação social e familiar e do processo evolutivo da criança.

CD 1.5. A programação da intervenção é adaptada, se necessário, à situação psicossocial da criança, tendo em conta os dados finais.

EC 2: Sequenciar processos de aprendizagem consistentes com o desenvolvimento infantil, adaptando a programação à fase de desenvolvimento da criança, criando e mantendo situações propícias à exploração, manipulação e investigação das qualidades do próprio corpo, objetos e ambiente.

CD 2.1. As aprendizagens propostas são sequenciadas, graduando-as de acordo com o desenvolvimento da criança nas áreas sensorial, motora, cognitiva, afetiva e social.

CD 2.2. As diferenças individuais inerentes ao desenvolvimento de cada criança do grupo são tidas em conta e adaptadas durante a intervenção em grupo.

CD 2.3. Os recursos espaciais e materiais são organizados, garantindo a exploração por parte das crianças sem interferências ou conflitos.

CD 2.4. Os materiais destinados à exploração de qualidades como a cor, o sabor, o peso, a textura, o ruído, a forma ou o tamanho, entre outros, são selecionados com base em critérios ligados ao momento evolutivo.

CD 2.5. Os objetos da sala são selecionados dando prioridade aos objetos do quotidiano para que sejam coerentes com o objetivo de cada atividade.

CD 2.6. Os materiais são organizados de forma a incentivar a livre exploração das crianças, dos seus movimentos e sensações.

CD 2.7. A experimentação com materiais e utensílios é realizada facilitando a sua transformação através da combinação de recursos materiais.

EC 3: Estruturar o tempo das atividades diárias no estabelecimento de educação de infância, antecipando e destacando sequências temporais para que as crianças possam descobrir a organização temporal.

CD 3.1. As experiências quotidianas são organizadas permitindo que as crianças antecipem a sua sequência.

CD 3.2. As atividades específicas, individuais e coletivas, são programadas para incentivar a antecipação e a representação da sua sequência diária e/ou semanal.

CD 3.3. Os instrumentos e elementos que facilitam a organização do tempo (calendários, datas importantes, horários, entre outros) são localizados em locais visíveis, garantindo a sua acessibilidade.

EC 4: Organizar sessões psicomotoras, selecionando recursos espaciais, materiais e temporais para estimular o desenvolvimento psicomotor de cada criança.

CD 4.1. O desenvolvimento psicomotor das crianças é tido em conta na programação, tendo em conta diversas teorias de desenvolvimento evolutivo.

CD 4.2. As capacidades motoras de cada criança são localizadas dentro da sequência de desenvolvimento, permitindo o estabelecimento de objetivos de intervenção.

CD 4.3. Os recursos psicomotores são selecionados analisando o comportamento motor da criança.

CD 4.4. O espaço da sala é organizado tendo em conta a necessidade de livre movimentação da criança, com materiais adequados.

CD 4.5. As sessões psicomotoras guiadas são organizadas através do desenvolvimento de jogos previamente definidos pela equipa técnica educativa e ajustados ao objetivo prosseguido, com recurso a material específico.

EC 5: Avaliar as atividades do processo de intervenção verificando as capacidades e conquistas obtidas pelas crianças para avaliar o desenvolvimento integral.

CD 5.1. A atuação do profissional é estabelecida de acordo com as orientações previstas, selecionando os indicadores de avaliação adequados para garantir a fiabilidade e a consistência da avaliação.

CD 5.2. As informações avaliativas são recolhidas de acordo com os procedimentos da instituição, garantindo a sua privacidade.

CD 5.3. Os instrumentos de avaliação são utilizados seguindo os protocolos estabelecidos para recolher a informação desejada.

CD 5.4. A informação recolhida é utilizada dentro dos limites da competência profissional, para verificar as capacidades das crianças.

CD 5.5. As informações relevantes para a tomada de decisão ou encaminhamento para aconselhamento e/ou intervenção especializada são extraídas, comunicadas às pessoas envolvidas e respeitando o direito da criança à privacidade.

EC 6: Intervir em situações de necessidade específica, relacionadas com o desenvolvimento das crianças, seguindo, quando aplicável, as orientações recebidas de uma equipa especializada envolvida, para estimular e potenciar as competências das crianças.

CD 6.1. As potenciais situações que requerem especial atenção são detetadas com base em informações individuais ou coletivas obtidas na avaliação inicial e no desenvolvimento das atividades, de acordo com indicadores e sinais de alerta reconhecidos profissionalmente.

CD 6.2. A comunicação de informação relevante é verificada com a equipa especializada correspondente e com as famílias da criança, de acordo com critérios e procedimentos estabelecidos, favorecendo uma linha de ação conjunta.

CD 6.3. As estratégias de intervenção e as atividades previstas nas adaptações são realizadas de acordo com os critérios metodológicos estabelecidos.

CD 6.4. As conquistas das crianças são avaliadas através da comparação da informação obtida antes, durante e depois do desenvolvimento da intervenção.

EC 7: Avaliar a aprendizagem das crianças, aplicando técnicas e os procedimentos definidos, verificando as competências desenvolvidas e os resultados obtidos.

CD 7.1. Os instrumentos de avaliação são aplicados, seguindo os protocolos estabelecidos, permitindo recolher a informação desejada.

CD 7.2. A atuação e a atitude do profissional estão de acordo com as orientações planeadas, garantindo a fiabilidade e a consistência da avaliação.

CD 7.3. As informações avaliativas são recolhidas, seguindo os procedimentos da instituição, garantindo a sua privacidade e utilização.

CD 7.4. A informação recolhida é interpretada, de acordo com os limites da competência profissional, atribuindo-lhe um significado expresso em termos de capacidade, dentro de uma visão coerente do processo de desenvolvimento infantil.

CD 7.5. As informações relevantes para a tomada de decisão da equipa e do ambiente familiar e social da criança, ou para encaminhamento para aconselhamento ou intervenção especializada, são revistas e comunicadas às partes interessadas dentro do respeito pela privacidade exigido pelos direitos da criança.

Contexto Profissional

Meios de produção

Equipamento informático e audiovisual. Material informativo e educativo. Arquivo de atividades. Materiais para sala de aula e ao ar livre. Materiais para satisfazer as necessidades básicas. Materiais educativos (lúdicos, científico-recreativos e psicomotores) adaptados às necessidades e características individuais da criança.

Produtos e resultados

Informações individualizadas sobre a criança e o seu ambiente. Programação adaptada ao estádio evolutivo da menina e do menino. Atividades estruturadas de gestão do tempo. Sessões psicomotoras organizadas. Instrumentos de avaliação utilizados. Competências de meninas e meninos estimuladas.

Informação utilizada ou gerada

Materiais curriculares. Informação sobre o desenvolvimento e evolução infantil. Bibliografia específica sobre cuidados precoces. Equipamento audiovisual e de informática. Documentos de trabalho. Regulamentação aplicável em matéria de responsabilidade civil e proteção de dados pessoais. Instrumentos de recolha de dados de avaliação. Formulários preenchidos. Técnicas e instrumentos de avaliação

PROGRAMA FORMATIVO ASSOCIADO AO PERFIL

PROFISSIONAL SSC004_5

EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

PROGRAMA FORMATIVO DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL			
Código: SSC004_5	**Denominação**	**Educação de Infância**	
Nível: 5	**Família Profissional**	**Serviços Sociais, Culturais e Comunitários**	
Duração indicativa	1.200 Horas		

	N.º	Denominação	Código
UNIDADES DE COMPETÊNCIA	**1**	Estabelecer e manter relações com a comunidade educativa e pais e/ou encarregados de educação.	UC383_5
	2	Desenvolver programas de aquisição e treino de autonomia e hábitos de higiene saúde.	UC384_5
	3	Promover situações de aprendizagem através de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas.	UC385_5
	4	Desenvolver recursos de comunicação e expressão da criança como meio de crescimento pessoal e social.	UC386_5
	5	Desenvolver ações que estimulem a exploração do meio através do contacto com os objetos, natureza, e das relações da criança com os seus pares e com os adultos.	UC387_5
	6	Avaliar a aprendizagem, interpretando-a no contexto do desenvolvimento inclusivo na primeira infância e de acordo com as competências de aprendizagem estabelecidas para a Educação Pré-Escolar.	UC388_5

UNIDADES FORMATIVAS (UF) Básicas desta Qualificação Profissional		
Denominação	**Duração**	**Código**
Métodos e técnicas Pedagógicas na Primeira Infância	**30 horas**	**UF494**

MÓDULOS FORMATIVOS			
N.º	**Denominação**	**Código**	**Carga horária**
1	Comunicação e relações interpessoais.	MF383_5	150 horas
2	Autonomia pessoal e saúde infantil.	MF384_5	120 horas
3	Brincadeira infantil e a sua metodologia.	MF385_5	150 horas
4	Desenvolvimento de atividades que promovam a comunicação e expressão da criança.	MF386_5	120 horas
5	Desenvolvimento sócio afetivo na infância	MF387_5	120 horas
6	Desenvolvimento cognitivo, sensorial e motor na infância.	MF388_5	150 horas
MT_SSC004	Módulo Formativo em Contexto Real de Trabalho		360 horas

UNIDADES FORMATIVAS TRANSVERSAIS (UFT)

UF1: METÓDOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA		
Código: UF494	**Nível: 5**	**Duração Mínima:** 30 Horas

Resultados de Aprendizagem (RA) e Critérios de Avaliação (CA)

RA1. Reconhecer as fases e o desenvolvimento da criança e os seus direitos, com base nas legislações nacional e internacional.

- **CA 1.1.** Identificar as principais áreas de desenvolvimento da criança na primeira infância (cognitiva, emocional, social, física, linguística).
- **CA 1.2.** Descrever as etapas do desenvolvimento infantil e suas implicações para a prática pedagógica.
- **CA 1.3.** Elencar as atividades que favorecem cada área de desenvolvimento.
- **CA 1.4.** Explicar os direitos das crianças, o papel do Estado, da família e da sociedade civil na garantia desses direitos.
- **CA 1.5.** Identificar a legislação e as políticas nacionais que regulam a Educação Pré-escolar.

RA2. Descrever as teorias de educação pré-escolar e as suas aplicações no contexto de educação infantil.

- **CA 2.1.** Identificar os conceitos, os objetivos e a importância da Educação Pré-escolar para o desenvolvimento integral da criança.
- **CA 2.2.** Descrever os princípios pedagógicos e éticos que orientam a prática educativa na primeira infância.
- **CA 2.3.** Apresentar exemplos que ilustram a importância da Educação Pré-escolar na formação da criança.
- **CA 2.4.** Explicar as competências e responsabilidades do educador na promoção do desenvolvimento infantil.
- **CA 2.5.** Explicar as orientações escolares do ministério da educação para o pré-escolar.

RA3. Reconhecer os métodos e técnicas pedagógicas na educação pré-escolar.

- **CA 3.1.** Identificar os principais métodos e técnicas do processo de ensino-aprendizagem na educação pré-escolar.
- **CA 3.2.** Apresentar exemplos práticos de como aplicar métodos e técnicas do processo de ensino-aprendizagem na educação pré-escolar.
- **CA 3.3.** Identificar os meios e recursos pedagógicos apropriados para a educação pré-escolar, promovendo a participação e o desenvolvimento das crianças.

Conteúdo

1. Introdução à Educação Pré-escolar

- Conceito de Educação Pré-escolar.
- Objetivos e importância do ensino na infância.
- Impactos na formação integral da criança.
- Importância do desenvolvimento integral da criança.
- Princípios pedagógicos e éticos.

2. Legislação e Políticas Educativas

- Legislação e normativas nacionais e internacionais (ex. Lei de Bases da Educação, Convenção sobre os Direitos da Criança).
- Principais leis e normativas que regem a Educação de Infância.
- Políticas públicas e diretrizes nacionais.
- Direitos das crianças na educação.

3. O Papel do(a) Educador(a) de Infância

- Perfil do(a) Educador(a) de Infância.
- Funções, competências e responsabilidades do(a) Educador(a) de Infância.
- Relação afetiva e de confiança com as crianças.
- Relação com as famílias e comunidade.
- Formação contínua e atualização profissional.

4. Desenvolvimento Infantil na Primeira Infância

- Áreas de desenvolvimento (cognitiva, emocional, social, física, linguística).
- Etapas do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas.
- Como identificar sinais de diferentes fases.

5. Metodologias e práticas pedagógicas na Educação Pré-escolar

- Abordagens pedagógicas que valorizam a criança como protagonista.
- Planejamento de atividades lúdicas e participativas e ambientes de aprendizagem estimulantes.
- Planejamento de aulas que respeitam o ritmo e interesses das crianças.

6. Avaliação na Educação Pré-escolar

- Processos de observação e registo do desenvolvimento.
- Técnicas e instrumentos para acompanhar o desenvolvimento das crianças.
- Técnicas e instrumentos de avaliação formativa e contínua.
- Uso da avaliação para planejar melhorias.

7. Organização do Ambiente de Aprendizagem

- Organização dos Espaços físicos e recursos pedagógicos.

8. Práticas Inclusivas e Respeito às Diferenças

- Conceito de inclusão na educação infantil.
- Estratégias para promover a diversidade e o respeito.
- Práticas inclusivas e respeito às diferenças.
- Adaptações e recursos para atender às necessidades de todas as crianças.

MÓDULOS FORMATIVOS (MF)

MF1: COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERPESSOAIS.		
Código: MF383_5	**Nível: 5**	**Duração Mínima:** 90 Horas
Associado à UC383_5: Estabelecer e manter relações com a comunidade educativa e pais e/ou encarregados de educação.		

Resultados de Aprendizagem (RA) e Critérios de Avaliação (CA)

RA1: Selecionar competências sociais e de comunicação e aplica-las nas interações interpessoais com crianças, famílias, equipa educativa e outros profissionais.

CA 1.1. Definir competências interpessoais e conceitos relacionados, ilustrando-os com exemplos práticos.

CA 1.2. Descrever as componentes comportamentais, cognitivas, emocionais e contextuais das competências sociais, argumentando a importância de cada uma delas.

CA 1.3. Caracterizar as diferentes etapas de um processo de comunicação, considerando o feedback como um aspeto fundamental do mesmo.

CA 1.4. Diferenciar estilos de comunicação, discriminando as suas vantagens e limitações.

CA 1.5. Caracterizar os princípios e as estratégias da escuta ativa, exemplificando-a em diferentes situações de comunicação.

CA 1.6. Descrever os princípios da inteligência emocional e social, aplicando-os às suas relações interpessoais profissionais.

CA 1.7. Num caso prático de gestão de conflito com mães e pais, com base numa situação e uma caracterização das posições das partes dadas:

- Enumerar os comportamentos assertivos que ambas as partes devem adotar, utilizando técnicas de competências sociais.
- Identificar uma técnica de resolução de conflitos, relacionando-a com a situação e o contexto.
- Selecionar os componentes não verbais da comunicação que necessitam de ser controlados, utilizando estratégias de comunicação.

RA2: Elaborar atividades de intervenção junto das famílias, incentivando a sua participação e colaboração, comparando as suas práticas educativas, de modo a melhorar as suas competências.

CA 2.1. Explicar as relações estabelecidas entre as famílias, a equipa técnica educativa e os restantes profissionais da instituição, fundamentando a sua influência nos resultados da intervenção.

CA 2.2. Organizar as atividades de acolhimento às novas famílias, seguindo os protocolos estabelecidos pela instituição.

CA 2.3. Descrever a influência dos padrões parentais na família no desenvolvimento integral das crianças, respeitando a diversidade.

CA 2.4. Selecionar técnicas de comunicação e competências sociais, procurando a colaboração com as famílias.

CA 2.5. Estabelecer indicadores de avaliação das intervenções junto das famílias, considerando alguns momentos-chave (período de acolhimento, reuniões coletivas e entrevistas, entre outros).

CA 2.6. Elaborar guiões para reuniões e entrevistas com as famílias, respondendo aos objetivos definidos.

CA 2.7. Numa situação prática aplicar estratégias, atividades e recursos, incentivando a participação da família e, quando apropriado, melhorando a sua competência educativa.

RA3: Definir canais, estratégias e instrumentos de troca de informação com as famílias sobre a evolução das crianças, tendo em conta as características e finalidades da instituição.

CA 3.1. Analisar as informações iniciais fornecidas pela família ou pela equipa de tutoria sobre as preocupações e necessidades das crianças, deduzindo critérios e orientações de ação.

CA 3.2. Desenvolver ferramentas de troca de informação com as famílias, selecionando conteúdos relevantes e definindo a estrutura.

CA 3.3. Identificar os momentos e os instrumentos de comunicação na instituição, considerando a troca diária de informações sobre as crianças.

CA 3.4. Descrever os modelos de relatórios de avaliação para crianças, respondendo às características e finalidades da instituição.

CA 3.5. Num caso prático de programação de um acampamento para crianças, com base em parâmetros sociais e culturais dos participantes:

– Elaborar um questionário prévio para as crianças e suas famílias, recolhendo as suas motivações e interesse em participar.
– Aplicar uma ferramenta de comunicação diária entre as famílias e a instituição, argumentando os objetivos da intervenção.
– Elaborar um modelo de relatório final sobre a participação e evolução da criança no acampamento, avaliando a melhoria constante.

RA4: Preparar reuniões com a equipa educativa e outros profissionais, aplicando técnicas de coordenação e trabalho em grupo, selecionando-os de acordo com as características de cada instituição.

CA 4.1. Identificar técnicas de reunião de trabalho, as suas fases e as tarefas que envolvem, determinando em cada fase as estratégias que contribuem para a participação dos membros.

CA 4.2. Analisar os tipos de liderança e os diferentes papéis que podem ser adotados na equipa de trabalho, selecionando aqueles que influenciam positivamente tanto o nível da tarefa como a coesão do grupo.

CA 4.3. Elaborar um arquivo de técnicas para troca de informação e trabalho em equipa, adequando-o a um modelo de arquivo proposto e considerando os aspetos relevantes para a sua aplicação.

CA 4.4. Estabelecer orientações e critérios para a tomada de decisão por consenso, aplicando técnicas de análise e avaliação de consequências.

CA 4.5. Definir técnicas de negociação, mediação, persuasão e resolução de conflitos, associando-as a situações de conflito em grupo.

CA 4.6. Determinar a sua colaboração na elaboração dos documentos de planeamento da instituição, dentro das áreas da sua competência profissional.

CA 4.7. Elaborar protocolos de relacionamento e troca de informação com a equipa educativa e outras instituições e profissionais, dentro das áreas da sua competência profissional.

CA 4.8. Num caso prático de preparação de uma reunião de trabalho da equipa educativa para planear a celebração de uma atividade recreativa e/ou cultural no estabelecimento de educação de infância:

– Identificar os objetivos e os critérios metodológicos para a organização da reunião;
– Aplicar técnicas de coordenação em função do grupo a que se destinam;
– Selecionar as atividades durante e após a reunião, aplicando técnicas de participação e trabalho em equipa.

RA5: Elaborar projetos de animação dirigidos as crianças, famílias e outros profissionais, aplicando técnicas dinâmicas, com base nas características, situação e objetivos do grupo.

CA 5.1. Definir os elementos fundamentais de um grupo, a sua estrutura e dinâmica, apontando os fatores que os podem modificar.

CA 5.2. Descrever as etapas de desenvolvimento de um grupo, estabelecendo o tipo de técnica em função de cada momento e situação e das características dos membros.

CA 5.3. Numa situação prática elaborar um dossier de técnicas e métodos de dinâmica de grupo para crianças, famílias e outros profissionais, adaptando-se a um modelo proposto.

Conteúdo

1. Estratégias que promovem competências sociais e de comunicação

- Competências sociais e conceitos relacionados.
- Dimensões das competências sociais: comportamentais, situacionais e cognitivas. Inteligência emocional.
- Emoções e sentimentos.
- Programas de competências sociais.
- Competências sociais e técnicas de comunicação.
- Desenvolvimento da linguagem e comunicação (Técnicas de comunicação (expressão oral e escrita)
- Literatura para a Infância
- As linguagens Artísticas na Infância (expressão plástica e musical e dramática);
- Avaliação da competência social. Avaliação da autoavaliação da competência social. O processo de comunicação. Comunicação verbal e não verbal. Estilos de comunicação. Obstáculos e barreiras na comunicação.
- Escuta ativa.
- Processos, técnicas e instrumentos de comunicação.
- Gestão de conflitos e tomada de decisões. Técnicas. Negociação e mediação.
- Avaliação da importância das atitudes, do respeito e da tolerância no processo de comunicação e resolução de conflitos.

2. Intervenção com famílias

- A função educativa da família: estilos educativos e dinâmicas familiares.
- Participação das famílias em instituições para o cuidado das crianças – pré-escolar.
- Comunicação com as famílias, canais e estratégias.
- Técnicas e instrumentos para manter contacto – utilização das TIC.
- Projetos e recursos para intervenção junto das famílias.

3. Trabalho em equipa

- Estratégias de trabalho cooperativo.
- Motivação e trabalho em equipa.
- Níveis de funcionamento em grupos de trabalho. Comunicação na equipa de trabalho.
- Funções e liderança na equipa de trabalho. Técnicas de troca de informação. Técnicas de criatividade. Reuniões na equipa de trabalho.
- Tipos de reuniões e funções.
- Identificar a tipologia dos participantes de uma reunião. Técnicas de moderação de reuniões.
- Gestão de conflitos e tomada de decisões. Avaliação do trabalho em equipa.
- Habilidades e competências do trabalho em equipa.

4. Dinâmica de grupo

- Tipos e características dos grupos. Análise da estrutura do grupo. Funções e liderança.
- Etapas da vida de um grupo.
- Sociometria básica.
- Técnicas de grupo: tipologia e classificação. Critérios de seleção das técnicas de grupo.
- Tipos de dinâmicas de grupo e a sua aplicabilidade.

- O projeto de animação de grupo.

Outras capacidades associadas ao Módulo Formativo:

Comunica eficazmente com as pessoas certas em todos os momentos, respeitando os canais estabelecidos na organização.

- Participa e colabora ativamente na equipa de trabalho. Respeita os procedimentos e as regras internas da organização. Demonstrar resistência ao stress, estabilidade do humor e controlo dos impulsos.
- **Demonstra um certo grau de autonomia na resolução de contingências relacionadas com a sua atividade. Assume a responsabilidade pelo trabalho que realiza e por atingir os seus objetivos.**

Requisitos Básicos do Contexto Formativo do Módulo

Espaços:

Os espaços onde deve decorrer o contexto formativo devem preencher os requisitos básicos estipulados pelo Sistema de Acreditação das Entidades Formadoras. (cf. Decreto-Lei nº6/2013, de 11 de fevereiro; Boletim Oficial nº9; I Série).

Professor(a) / Formador(a):

- O(A) professor(a) ou formador(a) deve possuir um Certificado de Aptidão Profissional que prove que o mesmo é detentor de formação pedagógica na abordagem por competências, segundo a lei.
- O(A) professor(a) ou formador(a) deve ter a formação técnica relacionada com os conteúdos do Módulo Formativo.
- O(A) professor(a) ou formador(a) deve ter experiência profissional, mínima de 3 anos, comprovada nas competências incluídas na Unidade de Competência associada ao Módulo Formativo.

Requisitos de Acesso ao Módulo Formativo

As condições de acesso ao módulo formativo constam no BO nº 20, I Série, Portaria Conjunta nº 09/2020 de 20 de fevereiro - Estrutura e Organização do Catálogo Nacional de Qualificações e Portaria Conjunta nº 10/2020 de 20 de fevereiro - Quadro Nacional de Qualificações.

MF2: AUTONOMIA PESSOAL E SAÚDE INFANTIL		
Código: MF384_5	**Nível:** 5	**Duração:** 120Horas
Associado à UC384_5: Desenvolver programas de aquisição e treino de autonomia e hábitos de saúde.		

Resultados de Aprendizagem (RA) e Critérios de Avaliação (CA)

RA1: Elaborar atividades educativas que atendam às necessidades básicas das crianças dos quatro aos seis anos, selecionando informação relevante de acordo com a idade, as características individuais e o contexto da intervenção.

CA 1.1. Identificar as fases de desenvolvimento e crescimento infantil, explicando os fatores que as influenciam.

CA 1.2. Analisar os diferentes aspetos do desenvolvimento e crescimento infantil no grupo de crianças observando o seu desempenho.

CA 1.3. Descrever as técnicas e métodos aplicados na educação de infância e nas atividades lúdico pedagógica.

CA 1.4. Identificar as necessidades primárias (alimentação, descanso, limpeza e higiene pessoais) e como deve proceder.

CA 1.5. Num caso prático de recolha de dados para o desenvolvimento de atividades educativas:

- Observar um grupo de crianças de quatro e seis anos, identificando os marcos do seu desenvolvimento evolutivo.
- Recolher características individuais, associando-as ao tipo de atividades de intervenção.
- Aplica atividades que vão ao encontro das necessidades básicas das crianças, com base em critérios metodológicos.
- Registar as informações obtidas junto da família num questionário de avaliação.

RA2: Implementar atividades de intervenção no desenvolvimento e aquisição de hábitos alimentares, de higiene e/ou de sono das crianças, de acordo com a sua idade, tendo em conta a organização dos espaços de intervenção, a atribuição de tempo e recursos.

CA 2.1. Identificar os hábitos básicos das crianças dos quatro aos seis anos, explicando a sua importância na rotina diária.

CA 2.2. Identificar as ações que permitem estabelecer um hábito, relacionando-as com o momento evolutivo da criança.

CA 2.3. Indicar as orientações comportamentais do corpo técnico educativo relativamente ao treino de hábitos de autonomia pessoal, tendo em conta a atitude afetiva que favoreça o sentimento de segurança da criança.

CA 2.4. Descrever os tipos de dietas e ementas adaptadas à idade, relacionando-as com as características das crianças.

CA 2.5. Identificar as técnicas de esterilização de utensílios, aplicando as normas de segurança e higiene.

CA 2.6. Explicar a importância da colaboração com as famílias, relacionando-a com a criação de hábitos de autonomia.

CA 2.7. Num caso prático de atividades de desenvolvimento de hábitos autónomos relacionados com a alimentação, tendo em conta a idade e o nível de maturidade das crianças:

- Organizar as sequências corretas de preparação dos alimentos, de acordo com as diferentes idades, aplicando as normas de manipulação dos alimentos.

– Organizar espaços adequados, de acordo com as diferentes idades.
– Selecionar os utensílios necessários, aplicando-os de acordo com as diferentes idades.
– Organizar as sequências de atividades no processo de alimentação, promovendo a autonomia das crianças, de acordo com o seu processo de desenvolvimento.

CA 2.8. Num caso prático de atividades de desenvolvimento de hábitos autónomos relacionados com o descanso e o sono, tendo em conta a idade e o nível de maturidade da criança:

- Identificar as necessidades e ritmos de sono dos quatro aos seis anos, justificando a intervenção individualizada e apontando problemas relacionados com o sono em crianças destas idades.
- Preparar ambientes para o sono das crianças, associando-os a espaços adequados ao descanso e tendo em conta as diferentes idades.
- Organizar as sequências de atividades no processo de monitorização do repouso, do sono e do despertar, tendo em conta as diferentes idades e processos de maturidade das crianças.

RA3: Implementar projetos educativos de modo a estimular e ensinar hábitos de autonomia pessoal da criança dos quatro aos seis anos, atuando em situações difíceis relacionadas com a satisfação das necessidades básicas e o desenvolvimento de capacidades de autonomia.

CA 3.1. Descrever as dificuldades ou perturbações que podem ocorrer na criança, associando-as à alimentação, ao sono ou à higiene.

CA 3.2. Identificar os sintomas que as crianças com problemas de comunicação e de relacionamento podem apresentar, observando os seus hábitos diários.

CA 3.3. Num caso prático de implementação de projetos educativos, respeitando as necessidades básicas das crianças:

- Elaborar um cronograma, desenvolvendo hábitos de autonomia relacionados com a alimentação, higiene e descanso.
- Associar as características da NEE à idade da criança, identificando atividades para o treino de hábitos de autonomia pessoal.
- Aplicar indicadores de avaliação, de acordo com as orientações dadas por profissionais especializados.

RA4: Analisar as características e necessidades básicas das crianças em termos de saúde e segurança, identificando os riscos mais comuns que podem surgir.

CA 4.1. Analisar as diferenças entre saúde e doença e outros termos relacionados, utilizando um quadro de comparação.

CA 4.2. Explicar as características, sintomas e formas de transmissão das doenças infantis, explicitando o papel do pessoal técnico educativo no combate à doença.

CA 4.3. Identificar acidentes na infância, indicando como agir em caso de ocorrência dos mesmos.

CA 4.4. Explicar as orientações de prevenção de acidentes infantis, identificando possíveis riscos no estabelecimento de educação de infância.

CA 4.5. Organizar um plano de evacuação para crianças dos quatro aos seis anos, aplicando as normas pertinentes.

Conteúdo

1. Crescimento infantil e desenvolvimento físico: necessidades primárias

- Fases e características.

- Instrumentos para monitorização do crescimento e desenvolvimento físico.
- Necessidades primárias: Alimentação. Limpeza e higiene. Descanse e durma. Roupa, calçado e outros itens pessoais.
- Normas aplicáveis à segurança infantil.
- Normas de segurança e higiene aplicadas ao pessoal técnico educativo.

2. **Hábitos de autonomia pessoal na infância**
   - A transição na alimentação. Higiene e controlo esfincteriano. Descanso das crianças.
   - Autonomia e identidade pessoal.

3. **Programação, treino e avaliação de hábitos de autonomia infantil**
   - Formação de hábitos.
   - Observação e análise do comportamento.
   - Aplicação da programação e avaliação ao desenvolvimento de projetos formadores de hábitos.
   - Estratégias educativas para criar e manter hábitos.

4. **Doenças e distúrbios mais comuns na infância relacionados com a dieta, higiene, sono e outros hábitos**
   - Saúde e doenças infantis. Orientações de intervenção.
   - Perturbações decorrentes de deficiência ou situações de "desajuste social". Serviços especializados.

5. **Segurança, Saúde e higiene na Infância: situações comuns e orientações de intervenção**
   - Infância e acidentes.
   - Prevenção de riscos.
   - Primeiros socorros: aplicação de procedimentos e sua adaptação à infância. Deveres e responsabilidades da equipa técnica de educação de infância.

Outras capacidades associadas ao Módulo

- Agir rapidamente em situações problemáticas e não fique apenas à espera.
- Mostra respeito pelas crianças e pelas suas famílias.
- Assume a responsabilidade pelo trabalho que realiza.
- Demonstra um certo grau de autonomia na resolução de pequenas contingências relacionadas com a sua atividade.
- Comunica eficazmente com as pessoas certas em todos os momentos, respeitando os canais estabelecidos na organização.
- Transmite informação de forma clara, ordenada, estruturada, clara e precisa às pessoas certas em todos os momentos.

Requisitos Básicos do Contexto Formativo do Módulo

Espaços:
Os espaços onde deve decorrer o contexto formativo devem preencher os requisitos básicos estipulados pelo Sistema de Acreditação das Entidades Formadoras. (cf. Decreto-Lei nº6/2013, de 11 de fevereiro; Boletim Oficial nº9; I Série).

Professor(a) / Formador(a):
- O(A) professor(a) ou formador(a) deve possuir um Certificado de Aptidão Profissional que prove que o mesmo é detentor de formação pedagógica na abordagem por competências, segundo a lei.
- O(A) professor(a) ou formador(a) deve ter a formação técnica relacionada com os conteúdos do Módulo Formativo.
- O(A) professor(a) ou formador(a) deve ter experiência profissional, mínima de 3 anos, comprovada nas competências incluídas na Unidade de Competência associada ao Módulo Formativo.

Requisitos de Acesso ao Módulo Formativo

As condições de acesso ao módulo formativo constam no BO nº 20, I Série, Portaria Conjunta nº 09/2020 de 20 de fevereiro - Estrutura e Organização do Catálogo Nacional de Qualificações e Portaria Conjunta nº 10/2020 de 20 de fevereiro - Quadro Nacional de Qualificações.

MF3: BRINCADEIRA INFANTIL E A SUA METODOLOGIA		
Código: MF385_5	**Nível:** 5	**Duração:** 120 Horas
Associado à UC385_5: Promover situações de aprendizagem através de jogos, brincadeira e atividades lúdicas.		

Resultados de Aprendizagem (RA) e Critérios de Avaliação (CA)

RA1: Organizar situações de brincadeira infantil tendo em conta as características psicoevolutivas das crianças do quatro aos seis anos, atendendo às suas necessidades sem reproduzir estereótipos de género.

CA 1.1. Descrever os marcos da evolução da brincadeira infantil na fase dos quatro aos seis anos, identificando as características dos tipos de jogos e brinquedos.

CA 1.2. Explicar a importância do brincar e do brinquedo como fator de integração, adaptação social e convivência, considerando o seu papel no desenvolvimento infantil e no processo de ensino-aprendizagem.

CA 1.3. Enunciar as possibilidades de brincadeira, associando-as às necessidades especiais das meninas e dos meninos.

CA 1.4. Estabelecer critérios pedagógicos, indicando a adequação consoante a idade.

CA 1.5. Identificar jogos, brinquedos e materiais explicando os benefícios para utilizar com crianças com necessidades educativas especiais/específicas.

CA 1.6. Definir as escalas e instrumentos de observação e avaliação, adaptando-os às diferentes situações de brincadeira das crianças, tendo em conta critérios de fiabilidade, validade e utilidade.

CA 1.7. Num caso prático de seleção de brinquedos para uma determinada idade:

- Identificar jogos, brinquedos e materiais de acordo com as características das crianças.
- Escolher jogos e brinquedos para cada idade, associando-os ao tipo de espaço (fechado e aberto).
- Adaptar os brinquedos selecionados para meninas e meninos, relacionando-os com as diferentes necessidades específicas (cognitivas, motoras, sensoriais, afetivas, entre outras).

CA 1.8. Aplicar os principais aspetos da regulamentação em vigor sobre brinquedos, identificando os riscos.

CA 1.9. Analisar o papel do corpo técnico educativo no processo de jogo, justificando a sua intervenção.

RA2: Realizar atividade com jogos e brinquedos como eixo metodológico da intervenção educativa, considerando as diferentes correntes pedagógicas no desenvolvimento de situações lúdicas com crianças dos quatro aos seis anos, sem reproduzir estereótipos de género.

CA 2.1. Analisar o papel do profissional técnico educativo na brincadeira infantil (livre, dirigida, supervisionada), defendendo a intervenção no processo de desenvolvimento da criança.

CA 2.2. Criar uma tabela comparativa das diferentes teorias de jogos, apontando diferenças e semelhanças entre elas.

CA 2.3. Colecionar jogos e brinquedos tradicionais adequados a cada idade, desenvolvendo-os no estabelecimento de educação de infância de infância com as crianças.

CA 2.4. Num caso prático de aplicação de tipos de jogos e brinquedos na infância, apontando as suas características:

- Identificar idades, associando o jogo à sua adequação.
- Indicar o modo de tocar ou utilizar, interpretando as instruções.
- Identificar as dificuldades e competências desenvolvidas, relacionando-as com as diferentes idades.

- Desenvolver jogos para brincar com crianças dos quatro aos seis anos, dando-lhes o papel principal.
- Construir brinquedos para utilização com crianças dos quatro aos seis anos, aplicando medidas de segurança.

CA 2.5. Num caso prático de identificação de diferentes tipos de centros que oferecem atividades lúdicas para crianças:

- Analisar as normas que os protegem.
- Indicar as idades a que se destinam.
- Explicar as suas características e requisitos mínimos de funcionamento.
- Enumerar as funções que desempenham.
- Descrever as funções desempenhadas pelos profissionais técnicos de educação.

RA3: Elaborar atividades criativas e lúdicas que promovam o desenvolvimento integral da criança, organizando diferentes recursos educativos e aplicando normas de segurança infantil.

CA 3.1. Explicar o papel do profissional técnico de educação na atividade, argumentando sobre a sua intervenção.

CA 3.2. Identificar as normas de segurança, associando-as a atividades lúdicas.

CA 3.3. Explicar as técnicas aplicadas as atividades criativas e lúdicas.

CA 3.4. Criar atividades lúdicas que estimulem a criatividade em crianças dos quatro aos seis anos, em ambientes formais ou não formais.

CA 3.5. Num caso prático de conceção de atividades recreativas-criativas:

- Fazer a planificação para a realização de uma oficina de fabrico de brinquedos, definindo objetivos, técnicas em função da idade, organização dos espaços, materiais, tempo, mobiliário, agrupamento e idades.
- Aplicar normas de segurança, associando-as a atividades lúdicas.

CA 3.6. Num caso prático de organização de atividades para uma festa infantil, ou um passeio extracurricular:

- Definir objetivos significativos para a criança, associando-os às suas necessidades e características.
- Desenvolver atividades motivadoras de acordo com os objetivos estabelecidos.
- Organizar os espaços e recursos disponíveis, identificando os materiais e/ou brinquedos.
- Distribuir o tempo, adaptando-o às atividades.
- Avaliar a atividade, apontando indicadores de observação.

CA 3.7. Elaborar um documento que reflita critérios para promover um ambiente de brincadeira seguro, fiável e adequado às necessidades e características das crianças dos quatro aos seis anos.

CA 3.8. Num caso prático de conceção de atividades lúdicas individuais e coletivas, associando-as a diferentes idades:

- Identificar as características e o nível de desenvolvimento das meninas e dos meninos, especificando os aspetos que desenvolvem e os objetivos.
- Estabelecer a metodologia a utilizar, aplicando-a ao conteúdo, à organização do espaço e à distribuição temporal e aos recursos disponíveis (materiais e brinquedos).
- Identificar instrumentos de avaliação, indicando indicadores.

CA 3.9. Determinar as áreas de lazer tendo em conta: o tipo de instituição, os objetivos pretendidos, as necessidades e características das crianças, os materiais disponíveis, o orçamento e as atividades planeadas para serem realizadas.

Conteúdo

1. Brincadeiras e o desenvolvimento infantil

- Conceito e natureza da brincadeira infantil. Teorias dos jogos. Tipo e classes de jogo. Brincadeira e aprendizagem globais.
- Relação com o desenvolvimento infantil e o seu contributo para o desenvolvimento integral.
- Envolvimento do jogo com as dimensões afetiva, social, cognitiva, sensorial e motora.
- Observação no jogo: Observação individual e coletiva; Observação direta e diferida.
- Diferentes instrumentos de observação.
- Atenção à diversidade educativa.

2. Atividades lúdicas na infância

- Técnicas e recursos do modelo lúdico: Conceito e características do modelo lúdico. O recurso lúdico: geração e renovação.
- Oficina da ciência e construção de Materiais
- A intervenção do pessoal técnico educativo nas brincadeiras das meninas e dos meninos. Organização de espaços: Criação de ambientes lúdicos.
- Organização por recantos e/ou áreas de lazer interiores e exteriores. Jogos e brinquedos: Brinquedos e nível de desenvolvimento.
- Valorização dos brinquedos – o olhar da criança.
- Influência dos media nas brincadeiras e brinquedos de meninas e meninos. Jogos e brinquedos não sexistas. Regulamentos sobre brinquedos.
- Materiais e recursos necessários para os jogos escolares e extracurriculares: Organização dos recursos materiais. Arranjo, utilização e conservação de materiais e brinquedos. Manutenção e renovação. Desenvolvimento de atividades.
- Reciclagem e o meio ambiente.
- Aplicação da programação em atividades lúdicas.

3. Programas e instituições que oferecem animação infantil

- Setores produtivos que oferecem atividades de lazer.
- Serviços e organizações recreativas. Aspetos organizacionais e regulamentos aplicáveis. Programas de integração social e cultural.
- Promover a igualdade de género através da brincadeira. Setores de integração social.
- Diferentes processos evolutivos e situações de risco.
- Adaptações de recursos e ajudas técnicas.

Outras capacidades associadas ao módulo

- Assume a responsabilidade pelo trabalho que está a ser feito e pelo cumprimento dos objetivos. Demonstre criatividade no desenvolvimento do trabalho que realiza.
- Demonstra interesse e preocupação em satisfazer positivamente as necessidades das crianças.
- Estabelece relações emocionais com as crianças durante a brincadeira.
- Demonstra um certo grau de autonomia na resolução de contingências relacionadas com a sua atividade.
- Comunica eficazmente com as pessoas certas em todos os momentos, respeitando os canais estabelecidos na organização.
- Transmite informação de forma clara, ordenada, estruturada, clara e precisa, respeitando os canais estabelecidos na organização.
-

Requisitos Básicos do Contexto Formativo do Módulo

Espaços:

Os espaços onde deve decorrer o contexto formativo devem preencher os requisitos básicos estipulados pelo Sistema de Acreditação das Entidades Formadoras. (cf. Decreto-Lei nº6/2013, de 11 de fevereiro; Boletim Oficial nº9; I Série).

Professor(a) / Formador(a):

- O(A) professor(a) ou formador(a) deve possuir um Certificado de Aptidão Profissional que prove que o mesmo é detentor de formação pedagógica na abordagem por competências, segundo a lei.
- O(A) professor(a) ou formador(a) deve ter a formação técnica relacionada com os conteúdos do Módulo Formativo.
- O(A) professor(a) ou formador(a) deve ter experiência profissional, mínima de 3 anos, comprovada nas competências incluídas na Unidade de Competência associada ao Módulo Formativo.
-

Requisitos de Acesso ao Módulo Formativo

As condições de acesso ao módulo formativo constam no BO nº 20, I Série, Portaria Conjunta nº 09/2020 de 20 de fevereiro - Estrutura e Organização do Catálogo Nacional de Qualificações e Portaria Conjunta nº 10/2020 de 20 de fevereiro - Quadro Nacional de Qualificações.

MF4: DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES QUE PROMOVAM A COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO DA CRIANÇA		
Código: MF386_5	**Nível:** 5	**Duração:** 150 Horas
Associado à UC386_5: Desenvolver recursos de comunicação e expressão da criança como meio de crescimento pessoal e social.		

Resultados de Aprendizagem (RA) e Critérios de Avaliação (CA)

RA1: Desenvolver atividades que promovam a comunicação e o desenvolvimento da linguagem nas crianças dos quatro aos seis anos, tendo em conta as suas características evolutivas.

CA 1.1. Identificar os fatores envolvidos no desenvolvimento da linguagem estabelecendo relações entre eles.

CA 1.2. Explicar a relação entre a linguagem e o pensamento analisando diferentes abordagens teóricas.

CA 1.3. Analisar o papel da linguagem no desenvolvimento integral das crianças na fase dos quatro aos seis anos, relacionando-o com outras áreas do desenvolvimento psico-evolutivo.

CA 1.4. Descrever as características da comunicação e da linguagem infantil dos quatro aos seis anos, identificando as fases do desenvolvimento das diferentes formas de expressão.

CA 1.5. Desenvolver instrumentos de observação e registo da comunicação e da linguagem das crianças dos 4 aos 6 anos, tendo em conta o seu desenvolvimento.

CA 1.6. Identificar as principais perturbações da comunicação e da linguagem, avaliando a sua influência no desenvolvimento das crianças.

CA 1.7. Desenvolver instrumentos de observação que identifiquem as perturbações da linguagem oral através dos seus sintomas relevantes.

CA 1.8. Num caso prático de desenvolvimento de um projeto de intervenção para promover o desenvolvimento expressivo e comunicativo das crianças a partir de uma determinada situação:

- Especificar os objetivos e o conteúdo da intervenção tendo em conta as características das crianças.
- Selecionar atividades tendo em conta as características das crianças, bem como os objetivos e o contexto da intervenção.
- Definir estratégias de ensino, especificando a intervenção do corpo técnico educativo.
- Selecionar recursos com base nas características das crianças, nos objetivos da intervenção e nas características do contexto comunicativo.
- Adaptar a intervenção às necessidades específicas das crianças, especificando as adaptações necessárias.

RA2: Identificar e aplicar estratégias e atividades que promovam o desenvolvimento da comunicação verbal, não verbal e da linguagem oral tendo em conta as capacidades de criança nas interações entre os seus pares e com a equipa técnica educativa.

CA 2.1. Identificar os aspetos e as dinâmicas da comunicação verbal e não verbal, permitindo o estabelecimento de situações comunicativas entre o adulto e a criança.

CA 2.2. Analisar situações do quotidiano como recurso educativo essencial para potenciar a comunicação e a expressão em crianças dos quatro aos seis anos.

CA 2.3. Estabelecer técnicas e recursos que promovam o desenvolvimento da linguagem oral, identificando as orientações que os técnicos educativos devem seguir na interação com as crianças.

CA 2.4. Selecionar materiais para promover o desenvolvimento da linguagem verbal aplicando critérios funcionais e uma perspetiva de género.

CA 2.5. Identificar orientações para o atendimento educativo de crianças com dificuldades de comunicação e linguagem, intervindo de forma coerente com as suas necessidades.

CA 2.6. Aplicar estratégias que promovam a interação comunicativa com crianças dos quatro aos seis anos, tendo em conta o contexto da comunicação.

RA3: Desenvolver atividades que promovam a linguagem lógico-matemática, musical e corporal nas crianças, selecionando estratégias e recursos didáticos.

CA 3.1. Descrever as características dos elementos da comunicação em relação às linguagens lógicas-matemática, musical e corporal, relacionando-as com a idade de desenvolvimento das crianças.

CA 3.2. Selecionar recursos e jogos que promovam o desenvolvimento da linguagem lógico-matemática identificando as competências que desenvolvem.

CA 3.3. Classificar os instrumentos musicais, as músicas e as danças de acordo com a idade, as características individuais das meninas e dos meninos e o seu nível de desenvolvimento dos quatro aos seis anos.

CA 3.4. Construir instrumentos musicais para utilização com crianças dos quatro aos seis anos, seguindo critérios de segurança e prevenção de riscos.

CA 3.5. Selecionar elementos para realizar o jogo dramático, promovendo diferentes formas de expressão e jogo simbólico.

CA 3.6. Num caso prático de realização de atividades de expressão musical e corporal a partir de um determinado contexto educativo:

- Selecionar música para realizar atividades de expressão musical ou corporal tendo em conta a tradição musical do contexto e as suas possibilidades de acompanhamento e acompanhamento gestual ou vocal por parte das crianças.
- Interpretar as músicas selecionadas, incentivando a participação da criança.

RA4: Determinar estratégias e atividades que promovam o desenvolvimento da linguagem visual, audiovisual e multimédia das crianças, potenciando a sua criatividade e originalidade.

CA 4.1. Identificar as características dos elementos da comunicação em relação às linguagens visual, audiovisual e multimédia, relacionando-as com a idade de desenvolvimento das crianças.

CA 4.2. Propor atividades de expressão artística que aproximem as crianças do seu meio cultural e social, a partir atividades extraescolar – atividades externas.

CA 4.3. Justificar o valor educativo dos recursos multimédia (vídeo, computador, projetor, câmara, entre outros) identificando as suas possibilidades didáticas.

CA 4.4. Num caso prático de realização de atividades de expressão audiovisual e multimédia com crianças dos quatro aos seis anos, a partir de um determinado contexto educativo:

- Estabelecer objetivos educativos tendo em conta o desenvolvimento evolutivo das crianças.
- Selecionar recursos audiovisuais para as crianças, analisando os valores que transmitem.
- Identificar as capacidades cognitivas e motoras que podem ser trabalhadas com as mesmas a ver um filme.
- Analisar programas de computador destinados a crianças, reconhecendo as suas

possibilidades educativas.

RA5: Organizar atividades que promovam o acesso à linguagem escrita para crianças dos quatro aos seis anos, utilizando as histórias e a literatura infantil como recursos didáticos.

CA 5.1. Descrever a importância da literatura infantil como recurso didático analisando o seu contributo para o desenvolvimento das crianças dos quatro aos seis anos.

CA 5.2. Analisar as histórias infantis tendo em conta a faixa etária a que se destinam: formato, ilustrações, texto, enredo, entre outros aspetos.

CA 5.3. Comparar a estrutura das histórias tradicionais e atuais, apontando semelhanças e diferenças.

CA 5.4. Analisar técnicas e recursos da literatura infantil, classificando-os de acordo com a faixa etária e os aspetos a desenvolver.

CA 5.5. Analisar livros ilustrados criados a partir de experiências relevantes de meninas e meninos como recurso didático, argumentando a sua importância para o desenvolvimento da função representativa.

CA 5.6. Explicar as técnicas dramáticas na leitura e na narração de histórias, adaptando-as às características das crianças.

CA 5.7. Identificar estratégias de estímulo à linguagem escrita a partir das produções espontâneas de meninas e meninos.

CA 5.8. Num caso prático de organização de uma biblioteca infantil no estabelecimento de educação de infância, com base num determinado contexto:

- Estabelecer objetivos tendo em conta as características das crianças.
- Especificar a metodologia tendo em conta critérios de incentivo à leitura.
- Estabelecer critérios para a seleção de livros com base nas características das crianças.
- Organizar o espaço e o mobiliário, especificando as linhas orientadoras para a decoração e exposição dos acervos bibliográficos.
- Definir os critérios de utilização dos fundos bibliográficos, promovendo o respeito e o cuidado com os livros.

RA6: Analisar a intervenção educativa e o progresso das crianças, identificando possíveis dificuldades e aspetos que podem ser melhorados.

CA 6.1. Identificar os instrumentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, aplicando-os à intervenção educativa e à faixa etária das crianças.

CA 6.2. Estabelecer a recolha de informação sobre a evolução das diferentes linguagens das crianças, determinando os instrumentos de avaliação.

CA 6.3. Interpretar a informação recolhida nos instrumentos de avaliação, avaliando o progresso das crianças e a adequação do processo de ensino.

CA 6.4. Analisar a informação recolhida no processo de avaliação, identificando aspetos que podem ser melhorados.

CA 6.5. Num caso prático de avaliação de projetos e atividades para promover o desenvolvimento da comunicação e da linguagem com as crianças a partir de uma dada situação educativa:

- Estabelecer instrumentos de avaliação tendo em conta os diferentes elementos do processo de ensino-aprendizagem.
- Desenvolver instrumentos para avaliar o progresso das crianças, tendo em conta as suas características.
- Desenvolver instrumentos de avaliação do processo de ensino, permitindo detetar aspetos passíveis de melhoria.

Conteúdo

1. Desenvolvimento da comunicação e da linguagem na infância

- Expressão e comunicação: Fatores que influenciam a comunicação.
- Linguagem: características, níveis e funções.
- Análise das relações entre linguagem e pensamento.
- Teorias sobre a aquisição da linguagem.
- Análise dos fatores que influenciam o desenvolvimento da linguagem.
- Análise de situações comunicativas.
- Desenvolvimento da comunicação e da linguagem em crianças dos 0 aos 6 anos.
- Características e funções da linguagem infantil.
- Socialização e comunicação.
- Afetividade e desenvolvimento comunicativo.
- Comunicação com o mundo adulto.
- Recursos expressivos específicos para a fase da infância.
- Principais perturbações da comunicação e da linguagem. Características.

2. Atividades para promover o desenvolvimento da comunicação e das diferentes linguagens em crianças dos 4 aos 6 anos:

- Atividades para promover o desenvolvimento da linguagem oral.
- Aspetos pedagógicos e estratégias de ensino.
- Comunicação entre o profissional técnico educativo e as crianças.
- Análise de estratégias para promover a interação comunicativa na sala de aula.
- Intervenção educativa com crianças com perturbações de comunicação e linguagem.

3. Estratégias e recursos para atividades de promoção do desenvolvimento da linguagem em crianças dos 4 aos 6 anos

- Aspetos pedagógicos, recursos e estratégias de ensino. A expressão matemática lógica.
- As linguagens Artísticas na Infância:
- Expressão musical.
- Expressão corporal e gestual. A dramatização. Expressão plástica. Desenho infantil.
- Expressão audiovisual e multimédia.
- Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Outros sistemas de expressão e comunicação.

- O papel do pessoal técnico educativo no desenvolvimento das diferentes línguas. Orientações para ação.

4. Atividades baseadas em histórias e literatura infantil

- Literatura infantil.
- Recursos e atividades.
- Tradição oral.
- Leitura e conto de histórias.
- Técnicas, estratégias e recursos. Conto de histórias.
- Organização da biblioteca infantil.
- Critérios para a seleção de materiais escritos e orais.
- Valores sexistas em textos e ilustrações na biblioteca infantil.
- Aplicação da perspetiva de género na seleção e utilização de materiais. Leitura e pré-leitura.

5. Avaliação da intervenção no desenvolvimento da comunicação e da linguagem

- Técnicas e instrumentos para avaliar o desenvolvimento da comunicação e das diferentes linguagens.
- Variáveis relevantes na avaliação da intervenção no desenvolvimento da comunicação e da linguagem.
- Desenvolvimento de instrumentos de avaliação. Critérios e indicadores de avaliação.

Outras capacidades associadas ao Módulo

- Demonstrar um certo grau de autonomia na resolução de contingências relacionadas com a sua atividade. Transmitir informação de forma clara, ordenada, estruturada, clara e precisa, respeitando os canais estabelecidos na organização.
- Demonstre criatividade no desenvolvimento do trabalho que realiza. Demonstrar boas competências profissionais.
- Participar e colaborar ativamente na equipa de trabalho.
- Comunique eficazmente com as pessoas certas em todos os momentos, respeitando os canais estabelecidos na organização.

Requisitos Básicos do Contexto Formativo do Módulo

Espaços:
Os espaços onde deve decorrer o contexto formativo devem preencher os requisitos básicos estipulados pelo Sistema de Acreditação das Entidades Formadoras. (cf. Decreto-Lei nº6/2013, de 11 de fevereiro; Boletim Oficial nº9; I Série).

Professor(a) / Formador(a):

- O(A) professor(a) ou formador(a) deve possuir um Certificado de Aptidão Profissional que prove que o mesmo é detentor de formação pedagógica na abordagem por competências, segundo a lei.
- O(A) professor(a) ou formador(a) deve ter a formação técnica relacionada com os conteúdos do Módulo Formativo.
- O(A) professor(a) ou formador(a) deve ter experiência profissional, mínima de 3 anos, comprovada nas competências incluídas na Unidade de Competência associada ao Módulo Formativo.

Requisitos de Acesso ao Módulo Formativo

As condições de acesso ao módulo formativo constam no BO nº 20, I Série, Portaria Conjunta nº 09/2020 de 20 de fevereiro - Estrutura e Organização do Catálogo Nacional de Qualificações e Portaria Conjunta nº 10/2020 de 20 de fevereiro - Quadro Nacional de Qualificações.

MF5: DESENVOLVIMENTO SÓCIO AFETIVO NA INFÂNCIA		
Código: MF387_5	**Nível:** 5	**Duração:** 120 Horas
Associado à UC387_5: Desenvolver ações que estimulem a exploração do meio através do contacto com os objetos, natureza e das relações da criança com os seus pares e com os adultos.		

Resultados de Aprendizagem (RA) e Critérios de Avaliação (CA)

RA1: Elaborar atividades socio afetivas tendo em conta as características do desenvolvimento emocional e social das crianças dos quatro aos seis anos.

CA 1.1. Descrever os marcos do desenvolvimento afetivo, social e moral analisando as teorias explicativas.

CA 1.2. Explicar o desenvolvimento das emoções abordando os aspetos da expressão emocional, da compreensão emocional, da regulação emocional e da capacidade de partilhar emoções.

CA 1.3. Definir o comportamento de vinculação na infância e a sua evolução analisando a sua influência na personalidade da criança.

CA 1.4. Planear o período de adaptação analisando as necessidades das crianças e das suas famílias.

CA 1.5. Estabelecer orientações para a aprendizagem de padrões de conduta e de convivência, promovendo a interação social adequada.

CA 1.6. Identificar competências sociais e de resolução de conflitos treinando-as em crianças dos quatro aos seis anos.

RA2: Planear intervenções que promovam o desenvolvimento emocional e social das crianças, tendo em conta a fase de desenvolvimento da criança.

CA 2.1. Identificar intervenções afetivo-emocionais, descrevendo as variáveis relevantes no desenvolvimento evolutivo das crianças.

CA 2.2. Formular objetivos tendo em conta as características evolutivas das crianças.

CA 2.3. Propor atividades, recursos e estratégias tendo em conta a coerência com os objetivos e características das crianças.

CA 2.4. Identificar indicadores de avaliação, considerando especificamente os da esfera social e emocional.

CA 2.5. Organizar o período de adaptação descrevendo as estratégias e os recursos a utilizar.

CA 2.6. Estabelecer orientações de ação, estratégias e recursos que estimulem a aceitação de regras de convivência e limites comportamentais entre as crianças.

RA3: Identificar as características do desenvolvimento da identidade sexual das crianças, definindo estratégias e recursos.

CA 3.1. Descrever as diferentes conceções e teorias sócio afetivas considerando as dimensões e características da sexualidade infantil, a formação da identidade sexual e o papel de género.

CA 3.2. Caracterizar a evolução da sexualidade infantil dos quatro aos seis anos, identificando os marcos evolutivos em relação à aquisição da identidade sexual e do papel de género.

CA 3.3. Estabelecer estratégias e recursos para desenvolver uma identidade sexual adaptada às características evolutivas.

CA 3.4. Desenvolver um projeto de educação que promova a igualdade de género, em articulação com entidades especializadas.

CA 3.5. Analisar situações que interferem no desenvolvimento saudável da sexualidade infantil e desenvolve estratégias de intervenção adequadas, respeitando a etapa de desenvolvimento, o bem-estar e os direitos da criança.

CA 3.6. Num caso prático de manifestação de comportamentos sexuais em crianças dos quatro aos seis anos:

- Interpretar as causas, associando-as aos referidos comportamentos.
- Argumentar a correspondência dos interesses e manifestações sexuais com os do - momento evolutivo.
- Explicar a conduta que deve ser adotada pelo corpo técnico educativo, associando-a a cada caso.

RA4: Identificar e aplicar os instrumentos de sinalização e avaliação inicial de NEE.

CA 4.5. Descrever os instrumentos validados e apropriados ao contexto e às necessidades do indivíduo.

CA 4.6. Descrever as condições adequados de um ambiente para a aplicação dos instrumentos de NEE, minimizando distrações e garantindo a confidencialidade.

CA 4.7. Explicar as diretrizes e protocolos estabelecidos para a administração dos instrumentos de sinalização e avaliação.

CA 4.8. Anotar os resultados de forma clara, objetiva e completa, respeitando os padrões exigidos.

CA 4.9. Analisar os dados obtidos com base nas referências normativas dos instrumentos utilizados.

CA 4.10. Assegurar a aplicação dos instrumentos de forma ética, respeitando os direitos do avaliado, incluindo consentimento informado e confidencialidade.

CA 4.11. Apresentar os achados iniciais de forma clara e compreensível aos responsáveis ou equipe multidisciplinar, quando aplicável.

CA 4.12. Identificar a necessidade de avaliação complementar ou encaminhamento para outros profissionais, conforme os resultados obtidos.

RA5: Planear estratégias de intervenção para "perturbações" comportamentais comuns e conflitos sociais e emocionais que as crianças possam experienciar, analisando as teorias e técnicas de modificação do comportamento e, quando apropriado, seguindo a orientação de profissionais especializados.

CA 5.1. Identificar as perturbações do comportamento e os conflitos mais comuns nas relações interpessoais na infância, caracterizando as suas manifestações.

CA 5.2. Descrever as principais teorias e técnicas de modificação do comportamento, associando-as a cada situação.

CA 5.3. Estabelecer estratégias e critérios de ação, associando-os a situações comuns de conflito social e emocional.

CA 5.4. Identificar situações que exijam a participação de outros profissionais, descrevendo as orientações a seguir.

CA 5.5. Elaborar relatórios, anotando a informação a transmitir e o destinatário da mesma.

CA 5.6. Num caso prático de manifestação de um comportamento agressivo de uma criança em

relação a outro, com base no estudo da sua história familiar e escolar e nas propostas da equipa de orientação:

- Interpretar as causas que podem estar a provocar tal comportamento, identificando o ambiente da criança.
- Selecionar técnicas apropriadas para conter as atitudes agressivas, aplicando-as em cada situação.
- Indicar a atitude do pessoal técnico educativo face aos conflitos de relacionamento no grupo das crianças, especificando o seu modo de atuação.

RA6: Planear atividades, festas e passeios para observar e explorar o meio social local, promovendo o conhecimento dos seus costumes e formas de organização social.

CA 6.1. Descrever as regras a seguir na realização de passeios extracurriculares para observar e explorar o ambiente social local, permitindo a movimentação segura das crianças e a sua resposta a emergências.

CA 6.2. Descrever as estratégias de ação para a descoberta da própria unidade familiar ou de convivência, selecionando materiais e recursos.

CA 6.3. Definir atividades que tenham em conta a identificação e avaliação emocional das figuras e relações familiares.

CA 6.4. Planear a celebração de festas tradicionais específicos para o ambiente social da criança, selecionando recursos e materiais recreativos em relação às características de desenvolvimento e às estruturas socioculturais da criança.

CA 6.5. Elaborar documentos e orientações incentivando a participação das famílias e outras pessoas do meio social imediato em atividades extracurriculares e festas.

CA 6.6. Num caso prático de planeamento de um passeio num ambiente externo, a partir da análise dos objetivos propostos e das características das crianças:

- Planear as atividades pré-partida, associando-as a uma perspetiva global de construção do conhecimento.
- Define atividades lúdicas simbólicas que permitam, após a saída, a evocação, representação e organização mental do que é observado, facilitando a análise e a descoberta de funções sociais e relações de causa e efeito.
- Elaborar indicadores de avaliação e aplicá-los.

Conteúdo

1. Desenvolvimento social e moral na infância dos quatro aos seis anos

- Teorias explicativas. Agentes de socialização.
- Estágios do desenvolvimento social.
- Principais conflitos relacionados com o desenvolvimento social.
- Comportamentos agressivos.
- Desajustamento social.
- Avaliação do papel das escolas e do pessoal técnico educativo no desenvolvimento social.
- Desenvolvimento moral: teorias explicativas.
- Características evolutivas da moralidade infantil.
- Educação em valores.
- Teorias explicativas.
- Competências sociais na infância.
- Avaliação da importância da formação adequada do juízo moral.

2. Desenvolvimento afetivo e desenvolvimento da sexualidade infantil

- Teorias explicativas.
- Características e evolução da afetividade infantil.
- A formação do autoconceito e da autoestima.
- Emoções. Definição e funções.
- Principais conflitos relacionados com a afetividade infantil.

- Avaliação do papel da escola e do pessoal técnico educativo no desenvolvimento emocional. Planeamento do período de adaptação.
- Desenvolvimento sexual na infância. Abordagens e teorias.
- Principais conflitos relacionados com o desenvolvimento sexual.
- Processos de socialização da sexualidade infantil.
- Educação sexual e coeducação.
- Regulamentação aplicável à igualdade de género.
- Avaliação da influência dos estereótipos no desenvolvimento sexual.

3. **Intervenção educativa nas perturbações de conduta e conflitos na infância**

- Principais problemas comportamentais na infância. Teorias explicativas. Diferentes abordagens. Aprendizagem de novos comportamentos.
- Intervenção educativa: Prevenção, deteção e intervenção.
- Prevenção de conflitos no desenvolvimento social e socio afetivo.
- Fatores que influenciam a origem e o desenvolvimento de comportamentos problemáticos. Classificação dos comportamentos problemáticos.
- Técnicas de modificação de comportamento. Estratégias para promover um clima de afeto e confiança.
- O papel do pessoal técnico educativo no desenvolvimento sócio afetivo das crianças.

Outras capacidades associadas ao Módulo:

- Comunique eficazmente com as pessoas certas em todos os momentos, respeitando os canais estabelecidos na organização.
- Participe e colaborar ativamente na equipa de trabalho.
- Respeite os procedimentos e as regras internas da organização.
- Demonstre resistência ao stress, estabilidade do humor e controlo dos impulsos.
- Demonstre um certo grau de autonomia na resolução de contingências relacionadas com a sua atividade.
- Assuma a responsabilidade pelo trabalho que realiza e por atingir os seus objetivos.

Requisitos Básicos do Contexto Formativo do Módulo:

Espaços:

Os espaços onde deve decorrer o contexto formativo devem preencher os requisitos básicos estipulados pelo Sistema de Acreditação das Entidades Formadoras. (cf. Decreto-Lei nº6/2013, de 11 de fevereiro; Boletim Oficial nº9; I Série).

Professor(a) / Formador(a):

- O(A) professor(a) ou formador(a) deve possuir um Certificado de Aptidão Profissional que prove que o mesmo é detentor de formação pedagógica na abordagem por competências, segundo a lei.
- O(A) professor(a) ou formador(a) deve ter a formação técnica relacionada com os conteúdos do Módulo Formativo.
- O(A) professor(a) ou formador(a) deve ter experiência profissional, mínima de 3 anos, comprovada nas competências incluídas na Unidade de Competência associada ao Módulo Formativo.

Requisitos de Acesso ao Módulo Formativo:

As condições de acesso ao módulo formativo constam no BO nº 20, I Série, Portaria Conjunta nº 09/2020 de 20 de fevereiro - Estrutura e Organização do Catálogo Nacional de Qualificações e Portaria Conjunta nº 10/2020 de 20 de fevereiro - Quadro Nacional de Qualificações.

MF6: DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, SENSORIAL E MOTOR NA INFÂNCIA		
Código: MF388_5	**Nível:5**	**Duração: 150 Horas**
Associado à UC388_5: Avaliar a aprendizagem, interpretando-a no contexto do desenvolvimento inclusivo na primeira infância e de acordo com as competências de aprendizagem estabelecidas para a Educação Pré-Escolar.		

Resultados de Aprendizagem (RA) e Critérios de Avaliação (CA)

RA1: Identificar as capacidades individuais das crianças, considerando as fases de desenvolvimento infantil e o contexto em que se desenvolvem.

CA 1.1. Definir personalidade e a interação entre hereditariedade e ambiente no desenvolvimento de uma criança na fase dos quatro aos seis anos, explicando as bases da sua formação.

CA 1.2. Enunciar as fases do desenvolvimento infantil dos quatro aos seis anos, identificando o momento evolutivo em que se encontram as crianças.

CA 1.3. Identificar as fases do desenvolvimento motor, descrevendo as características dos comportamentos motores.

CA 1.4. Identificar as ações socioeducativas, intervindo nos diferentes tipos de desenvolvimento (físico, cognitivo, emocional e social).

CA 1.5. Selecionar informação relevante do meio e da própria criança (aspetos médicos, psicopedagógicos, familiares e socioculturais), utilizando os protocolos estabelecidos pelo estabelecimento de educação de infância.

CA 1.6. Num caso prático de estabelecimento de critérios globais de intervenção no desenvolvimento infantil:

- Organizar um espaço especial para crianças dos quatro aos dois anos.
- Selecionar materiais, adaptando-os à idade.
- Identificar as capacidades motoras, relacionando-as com as capacidades sensoriais.
- Organizar um ambiente estimulante, promovendo o desenvolvimento.

RA2: Reconhecer as aprendizagens que promovam o desenvolvimento cognitivo, sensorial e motor, sequenciando-as dos quatro aos seis anos.

CA 2.1. Identificar os marcos evolutivos dos diferentes tipos de desenvolvimento, sensorial, motor ou cognitivo, relacionando-os com a idade em que ocorrem.

CA 2.2. Analisar diferentes propostas de trabalho que estão a ser postas em prática no âmbito do desenvolvimento sensorial, motor ou cognitivo, identificando as suas características e metodologia.

CA 2.3. Selecionar atividades, propondo jogos que promovam o desenvolvimento sensorial, motor e cognitivo das crianças.

CA 2.4. Definir e aplicar orientações para a organização dos espaços e dos tempos educativos, de forma a promover o desenvolvimento sensorial, motor e cognitivo das crianças.

CA 2.5. Descrever as características dos recursos que estimulam o desenvolvimento sensorial, cognitivo e motor, organizando-os.

CA 2.6. Criar ficheiros de recursos e dossier informativo sobre atividades, workshops e documentos, relacionando-os com o desenvolvimento sensorial, motor e cognitivo.

CA 2.7. Num caso prático de programação de oficinas de jogos, tendo em conta o desenvolvimento cognitivo dos quatro aos seis anos:

- Analisar diferentes propostas metodológicas, justificando a escolha de uma específica.
- Identificar objetivos, de acordo com as diferentes idades.
- Organizar espaços e horários adequados, de acordo com a agenda.

- Selecionar os recursos materiais mais adequados, organizando a sua sequência de utilização de acordo com as idades dos quatro aos seis anos.

RA3: Planear o horário das atividades diárias do estabelecimento de educação de infância (formais e não formais) adaptando-as às características e fases de desenvolvimento das crianças.

CA 3.1. Definir a organização temporal das rotinas de sala de atividade num estabelecimento de educação de infância, diferenciando cada um dos grupos: 4-5 e 5-6 anos.

CA 3.2. Planear a organização de um dia no estabelecimento de educação de infância, tendo em conta as diferentes idades dos quatro aos seis anos.

CA 3.3. Num caso prático de organização do tempo diário, a partir de diferentes projetos:

- Organizar os horários das rotinas e diversas atividades tendo em conta as características do estabelecimento de educação de infância e as idades das crianças (dos quatro aos seis anos).

RA4: Reconhecer a educação psicomotora como uma necessidade humana de exploração para alcançar o conhecimento de si próprio e do ambiente, colocando a intervenção educativa no estabelecimento de educação de infância.

CA 4.1. Explicar a importância do desenvolvimento psicomotor, analisando as capacidades que este contribui para desenvolvimento das crianças.

CA 4.2. Estabelecer relações entre as competências psicomotoras e os diferente desenvolvimentos, referindo os benefícios das competências psicomotoras nas crianças.

CA 4.3. Comparar as diferentes teorias relacionadas com a psicomotricidade, estabelecendo as suas diferenças e semelhanças.

CA 4.4. Explicar as técnicas fundamentais das competências psicomotoras, identificando os seus objetivos.

CA 4.5. Recolher jogos para intervenção educativa em psicomotricidade, selecionando-os por faixa etária dos quatro aos seis anos.

CA 4.6. Definir o papel do técnico de educação nas sessões psicomotoras, relacionando-o com as diferentes propostas teóricas.

CA 4.7. Num caso prático de planeamento de sessões psicomotoras, tendo em conta as idades dos quatro aos seis anos:

- Programar sessões psicomotoras orientadas para cada faixa etária, selecionando os objetivos, a metodologia e os recursos necessários.
- Programar sessões psicomotoras não dirigidas para cada faixa etária, selecionando os objetivos, a metodologia e os recursos necessários.

RA5: Desenvolver técnicas e instrumentos de avaliação que possam ser adaptados às diferentes idades e contextos, verificando as capacidades desenvolvidas.

CA 5.1. Relacionar os diferentes tipos de desenvolvimento na fase dos quatro aos seis anos, promovendo uma visão global do desenvolvimento humano.

CA 5.2. Descrever, em diferentes situações educativas, a intervenção do pessoal técnico educativo identificando as funções que desempenham.

CA 5.3. Desenvolver técnicas de avaliação para verificar os aproveitamentos obtidos no processo de aprendizagem das crianças na etapa dos quatro aos seis anos.

CA 5.4. Num caso prático de recolha de dados de avaliação, com base nas capacidades observadas nas crianças:

- Gerar instrumentos diversos, permitindo o registo da avaliação de capacidades dos quatro aos seis anos.

RA6: Definir ações específicas para crianças dos quatro aos seis anos com NEE, identificando as atitudes corretas do corpo técnico educativo.

CA 6.1. Propor a integração como um processo de atenção à diversidade educativa, considerando as características e necessidades individuais das crianças.

CA 6.2. Diferenciar as variáveis que intervêm no desenvolvimento sensorial, motor ou cognitivo, identificando as principais alterações que podem ocorrer dos quatro aos seis anos.

CA 6.3. Identificar as características e necessidades individuais das crianças, respondendo educativamente à diversidade.

CA 6.4. Explicar as normas relativas à integração educativa e à resposta às diferenças, tendo em conta, além do mais, a informação prestada pelos profissionais da área.

CA 6.5. Definir as adaptações curriculares que podem ser programadas na educação pré-escolar, adequando-as às características específicas de cada criança dos quatro aos seis anos.

CA 6.6. Num caso prático de intervenção educativa referente a possíveis perturbações do desenvolvimento:

- Analisar o papel do pessoal técnico educativo, justificando a sua intervenção.
- Definir atitudes em relação às necessidades cognitivas, sensoriais e motora específicas em crianças dos quatro aos seis anos.

RA7: Valorizar a exploração das qualidades sensoriais dos objetos como meio de promover o desenvolvimento infantil.

CA 7.1. Avaliar a importância dos sentidos e do desenvolvimento sensorial no processo de informação e conhecimento das crianças.

CA 7.2. Identificar e relaciona o processo sensação-perceção.

CA 7.3. Num caso prático:

- Definir e desenvolver uma atividade em que se explorem as qualidades sensoriais dos objetos e dos materiais e relacioná-las com os processos cognitivos subjacentes a essa exploração.

RA8: Valorizar a educação psicomotora como uma necessidade de exploração do ser humano para atingir o conhecimento de si próprio e do seu meio, e situar a intervenção educativa.

CA 8.1. Reconhecer a importância do desenvolvimento psicomotor, experimentando e analisando as capacidades que este contribui para o desenvolvimento.

CA 8.2. Definir o papel do educador nas sessões psicomotoras.

CA 8.3. Selecionar recursos materiais para intervenção educativa em sessões psicomotoras com crianças dos quatro aos seis anos, adaptando-os a cada caso e situação.

CA 8.4. Estabelecer critérios de avaliação e selecionar técnicas e instrumentos de recolha e avaliação de dados.

CA 8.5. Comparar as diferentes teorias ou correntes relacionadas com a psicomotricidade.

CA 8.6. Explicar as técnicas fundamentais das competências psicomotoras.

CA 8.7. Identificar as relações entre as competências psicomotoras e os diferentes desenvolvimentos.

CA 8.8. Selecionar jogos para intervenção educativa em psicomotricidade com crianças dos quatro aos seis anos.

CA 8.9. Desenvolver programas e sessões psicomotoras para diferentes idades, dos quatro aos seis anos.

Conteúdo

1. Planeamento de atividades de intervenção no domínio sensorial

- Desenvolvimento sensorial na infância.
- Teorias explicativas. Sensação e perceção.
- Evolução.
- Bases fisiológicas e psicológicas.
- Os sentidos: Evolução.
- Os objetivos da educação sensorial.
- Atividades e recursos.
- Organização de espaços.
- Principais alterações no desenvolvimento sensorial e seu tratamento educativo.
- Exploração no desenvolvimento sensorial.
- Produtos de suporte na área sensorial.
- Conceito e finalidades da avaliação centrada na criança.
- Procedimentos e instrumentos de recolha de dados.
- Valorização do trabalho em equipa e dos contributos de outros profissionais.

2. Planeamento de atividades de intervenção no domínio cognitivo

- O processo cognitivo: inteligência; atenção e memória; criatividade; reflexão e raciocínio.
- Relação entre o desenvolvimento sensório-motor e cognitivo na infância.
- Principais marcos evolutivos no desenvolvimento cognitivo.
- Principais características do pensamento dos 0 aos 6 anos.
- Estruturação e organização espácio-temporal.
- Principais alterações no desenvolvimento cognitivo e seu tratamento educativo.
- Os objetivos da intervenção educativa no desenvolvimento cognitivo.
- Avaliação da utilização das TIC como recurso para o desenvolvimento cognitivo infantil.
- Atividades e recursos.
- Organização de espaços.
- Conceito e finalidades da avaliação centrada na criança. Procedimentos e instrumentos de recolha de dados.
- Valorização do trabalho em equipa e dos contributos de outros profissionais.

3. **Planeamento de atividades de intervenção na área motora**

- Fatores que determinam o desenvolvimento motor. Bases neurofisiológicas do desenvolvimento motor. Leis do desenvolvimento.
- Desenvolvimento de automatismos e postura corporal em meninas e meninos: Tônus muscular, habilidades motoras, habilidades motoras grossas e finas.
- Desenvolvimento neuromotor.
- Desenvolvimento preceptivo-motor.
- Principais alterações no desenvolvimento motor: Tratamento educativo. Produtos de apoio ao motor.
- Os objetivos da educação motora. Atividades e recursos. Organização de espaços.
- Conceito e finalidades da avaliação centrada na criança. Procedimentos e instrumentos de recolha de dados.
- Valorização do trabalho em equipa e dos contributos de outros profissionais.
- Atividades de planificação e recursos psicomotores
- Psicomotricidade: Característica evolução. Teorias e metodologia da psicomotricidade.
- Avaliação da função global das competências psicomotoras e do seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor.
- O esquema corporal. Evolução.
- Controle tónico. Evolução. Controlo postural. Evolução.
- A estruturação espácio-temporal. Evolução. Lateralidade. Evolução.
- Prática psicomotora: Objetivos. Atividades e recursos. Organização de espaços. Aplicação da programação às atividades psicomotoras.
- Conceito e finalidades da avaliação centrada na criança. Procedimentos e instrumentos de recolha de dados.
- Valorização do trabalho em equipa e dos contributos de outros profissionais.

4. Caracterização das deficiências

- Deficiência Intelectual.
- Deficiência Auditiva;
- Deficiência Visual.
- Deficiência Motora.
- Transtorno do Deficit de Atenção e Hiperatividade.
- Transtornos Globais do Desenvolvimento: Síndrome do Autismo, Asperger e Rett.

Outras capacidades associadas ao Módulo

- Partilha informações com a equipa de trabalho.
- Demonstra criatividade no desenvolvimento do trabalho que realiza.
- Dedica tempo e esforço para expandir conhecimentos e informações adicionais para utilizar no seu trabalho.
- Age rapidamente em situações problemáticas e não fique apenas à espera.
- Demonstra um certo grau de autonomia na resolução de contingências relacionadas com a sua atividade.
- Transmite informação de forma clara, ordenada, estruturada, clara e precisa, respeitando os canais estabelecidos na organização.
- Assume a responsabilidade pelo trabalho que está a ser feito e pelo cumprimento dos objetivos.

Requisitos Básico do Contexto Formativo do Módulo

Espaços:

Os espaços onde deve decorrer o contexto formativo devem preencher os requisitos básicos estipulados pelo Sistema de Acreditação das Entidades Formadoras. (cf. Decreto-Lei nº6/2013, de 11 de fevereiro; Boletim Oficial nº9; I Série).

Professor(a) / Formador(a):

- O(A) professor(a) ou formador(a) deve possuir um Certificado de Aptidão Profissional que prove que o mesmo é detentor de formação pedagógica na abordagem por competências, segundo a lei.
- O(A) professor(a) ou formador(a) deve ter a formação técnica relacionada com os conteúdos do Módulo Formativo.
- O(A) professor(a) ou formador(a) deve ter experiência profissional, mínima de 3 anos, comprovada nas competências incluídas na Unidade de Competência associada ao Módulo Formativo.

Requisitos de Acesso ao Módulo Formativo

As condições de acesso ao módulo formativo constam no BO nº 20, I Série, Portaria Conjunta nº 09/2020 de 20 de fevereiro - Estrutura e Organização do Catálogo Nacional de Qualificações e Portaria Conjunta nº 10/2020 de 20 de fevereiro - Quadro Nacional de Qualificações.

MÓDULO FORMATIVO EM CONTEXTO REAL DE TRABALHO		
Código: MT_SSC004	**Nível: 5**	**Duração indicativa: 360 horas**
Associado a todas as Unidades de Competência		

Resultados de Aprendizagem (RA) e Critérios de Avaliação (CA)

RA1. Apoiar na seleção das competências sociais e de comunicação e aplicá-las nas interações interpessoais com crianças, famílias, equipa educativa e outros profissionais.

CA 1.1. Enumerar os comportamentos assertivos que ambas as partes devem adotar, utilizando técnicas de competências sociais.

CA 1.2. Identificar uma técnica de resolução de conflitos, relacionando-a com a situação e o contexto.

CA 1.3. Selecionar os componentes não verbais da comunicação que necessitam de ser controlados, utilizando estratégias de comunicação.

RA2. Participar na elaboração das atividades de intervenção junto das famílias das crianças, incentivando a sua participação e colaboração, comparando as suas práticas educativas e, eventualmente, melhorando as suas competências.

CA 2.1. Organizar as atividades de acolhimento às novas famílias, seguindo os protocolos estabelecidos pela instituição.

CA 2.2. Selecionar técnicas de comunicação e competências sociais, procurando a colaboração com as famílias.

CA 2.3. Estabelecer indicadores de avaliação das intervenções junto das famílias, considerando alguns momentos-chave (período de acolhimento, reuniões coletivas e entrevistas, entre outros).

CA 2.4. Elaborar guiões para reuniões e entrevistas com as famílias, respondendo aos objetivos definidos

RA3. Apoiar na definição de canais, estratégias e instrumentos de troca de informação com as famílias sobre a evolução das crianças, tendo em conta as características e finalidades da instituição.

CA 3.1. Elaborar um questionário prévio para as crianças e suas famílias, recolhendo as suas motivações e interesse em participar.

CA 3.2. Aplicar uma ferramenta de comunicação diária entre as famílias e a instituição, argumentando os objetivos da intervenção.

CA 3.3. Elaborar um modelo de relatório final sobre a participação e evolução da criança no acampamento, avaliando a melhoria constante.

RA4. Preparar reuniões com a equipa educativa e outros profissionais, aplicando técnicas de coordenação e trabalho em grupo, selecionando-os de acordo com as características de cada instituição.

CA 4.1. Elaborar um arquivo de técnicas para troca de informação e trabalho em equipa, adequando-o a um modelo de arquivo proposto e considerando os aspetos relevantes para a sua aplicação.

CA 4.2. Elaborar protocolos de relacionamento e troca de informação com a equipa educativa e outras instituições e profissionais, dentro das áreas da sua competência profissional.

CA 4.3. Num caso prático de preparação de uma reunião de trabalho da equipa educativa para planear a celebração de uma atividade recreativa e/ou cultural no estabelecimento de educação de infância:

- Identificar os objetivos e os critérios metodológicos para a organização da reunião;
- Aplicar técnicas de coordenação em função do grupo a que se destinam;

- Selecionar as atividades durante e após a reunião, aplicando técnicas de participação e trabalho em equipa.

RA5. Participar na elaboração de projetos de animação dirigidos a crianças, famílias e outros profissionais, aplicando técnicas dinâmicas e justificando a sua seleção com base nas características, situação e objetivos do grupo.

CA 5.1. Definir os elementos fundamentais de um grupo, a sua estrutura e dinâmica, apontando os fatores que os podem modificar.

CA 5.2. Elaborar um dossier de técnicas de dinâmica de grupo para crianças e adultos, adaptando-se a um modelo proposto.

RA6. Participar nas atividades educativas que atendam às necessidades básicas das crianças dos quatro aos seis anos, selecionando informação relevante de acordo com a idade, as características individuais e o contexto da intervenção.

CA 6.1. Observar um grupo de crianças de quatro e seis anos, identificando os marcos do seu desenvolvimento evolutivo.

CA 6.2. Recolher características individuais, associando-as ao tipo de atividades de intervenção.

CA 6.3. Aplicar atividades que vão ao encontro das necessidades básicas das crianças, com base em critérios metodológicos.

CA 6.4. Registar as informações obtidas junto da família num questionário de avaliação.

RA7. Apoiar na implementação de atividades de intervenção no desenvolvimento e aquisição de hábitos alimentares, de higiene e/ou de sono das crianças, de acordo com a sua idade, tendo em conta a organização dos espaços de intervenção, a atribuição de tempo e recursos.

CA 7.1. Num caso de aplicação de técnicas para o desenvolvimento de hábitos autónomos relacionados com a alimentação, tendo em conta a idade e o nível de maturidade das crianças:

- Identificar as técnicas de esterilização de utensílios, aplicando as normas de segurança e higiene;
- Organizar as sequências corretas de preparação dos alimentos, de acordo com as diferentes idades, aplicando as normas de manipulação dos alimentos;
- Organizar espaços adequados, de acordo com as diferentes idades;
- Selecionar os utensílios necessários, aplicando-os de acordo com as diferentes idades;
- Organizar as sequências de atividades no processo de alimentação, promovendo a autonomia das crianças, de acordo com o seu processo de desenvolvimento.

CA 7.2. Num caso pratico de aplicação de técnicas para o desenvolvimento de hábitos autónomos relacionados com o descanso e o sono, tendo em conta a idade e o nível de maturidade da criança:

- Identificar as necessidades e ritmos de sono dos quatro aos seis anos, justificando a intervenção individualizada e apontando problemas relacionados com o sono em crianças destas idades;
- Preparar ambientes para o sono das crianças, associando-os a espaços adequados ao descanso e tendo em conta as diferentes idades;
- Organizar as sequências de atividades no processo de monitorização do repouso, do sono e do despertar, tendo em conta as diferentes idades e processos de maturidade das crianças.

RA8. Apoiar na implementação de projetos educativos para estimular e ensinar/treinar hábitos de autonomia pessoal da criança dos quatro aos seis anos, atuando em situações difíceis relacionadas com a satisfação das necessidades básicas e o desenvolvimento de capacidades de autonomia

CA 8.1. Elaborar um cronograma, desenvolvendo hábitos de autonomia relacionados com a alimentação, higiene e descanso;

CA 8.2. Associar as características da NEE à idade da criança, identificando atividades para o treino de hábitos de autonomia pessoal;

CA 8.3. Aplicar indicadores de avaliação, de acordo com as orientações dadas por profissionais especializados.

RA9. Participar na organização de situações de brincadeira infantil tendo em conta as características psico-evolutivas das crianças do quatro aos seis anos, atendendo às suas necessidades sem reproduzir estereótipos de género.

RA1. Num caso prático de seleção de brinquedos para uma determinada idade:

- Estabelecer critérios pedagógicos, indicando a adequação consoante a idade.
- Enunciar as possibilidades de brincadeira, associando-as às necessidades especiais das meninas e dos meninos.
- Relacionar as capacidades que desenvolvem, identificando os valores que promovem.
- Aplicar os principais aspetos da regulamentação em vigor sobre brinquedos, identificando os riscos.
- Adaptar os brinquedos selecionados para meninas e meninos, relacionando-os com as diferentes necessidades específicas (cognitivas, motoras, sensoriais, afetivas, entre outras).
- Analisar o papel do corpo técnico educativo no processo de jogo, justificando a sua intervenção.

RA10. Identificar os jogos e brinquedos como eixo metodológico da intervenção educativa, considerando as diferentes correntes pedagógicas no desenvolvimento de situações lúdicas com crianças dos quatro aos seis anos, sem reproduzir estereótipos de género.

CA 10.1. Num caso prático de aplicação de tipos de jogos e brinquedos na infância, apontando as suas características:

- Identificar idades, associando o jogo à sua adequação;
- Indicar o modo de tocar ou utilizar, interpretando as instruções;
- Identificar as dificuldades e competências desenvolvidas, relacionando-as com as diferentes idades.

CA 10.1. Num caso prático de identificação de diferentes tipos de centros que oferecem atividades lúdicas para crianças:

- Analisar as normas que os protegem;
- Indicar as idades a que se destinam;
- Explicar as suas características e requisitos mínimos de funcionamento;
- Enumerar as funções que desempenham;
- Descrever as funções desempenhadas pelos profissionais técnicos de educação.

RA11. Colaborar na elaboração de atividades criativas e lúdicas que promovam o desenvolvimento integral da criança, organizando diferentes recursos educativos e aplicando normas de segurança infantil.

CA 11.1. Num caso prático de conceção de atividades recreativas-criativas:

- Fazer a planificação para a realização de uma oficina de fabrico de brinquedos, definindo objetivos, técnicas em função da idade, organização dos espaços, materiais, tempo, mobiliário, agrupamento e idades;
- Explicar o papel do profissional técnico de educação na atividade, argumentando sobre a sua intervenção;
- Aplicar normas de segurança, associando-as a atividades lúdicas.

CA 11.2. Num caso prático de organização de atividades para uma festa infantil, ou um passeio extracurricular:

- Definir objetivos significativos para a criança, associando-os às suas necessidades e características;
- Desenvolver atividades motivadoras de acordo com os objetivos estabelecidos;
- Organizar os espaços e recursos disponíveis, identificando os materiais e/ou brinquedos;
- Distribuir o tempo, adaptando-o às atividades;
- Avaliar a atividade, apontando indicadores de observação.

CA 11.3. Num caso prático de conceção de atividades lúdicas individuais e coletivas, associando-as a diferentes idades:

- Identificar as características e o nível de desenvolvimento das meninas e dos meninos, especificando os aspetos que desenvolvem e os objetivos;
- Estabelecer a metodologia a utilizar, aplicando-a ao conteúdo, à organização do espaço e à distribuição temporal e aos recursos disponíveis (materiais e brinquedos);
- Identifica instrumentos de avaliação, indicando indicadores.

RA12. Participar nas atividades que promovam a comunicação e o desenvolvimento da linguagem nas crianças dos quatro aos seis anos, tendo em conta as suas características evolutivas.

CA 14.1. Num caso prático de desenvolvimento de um projeto de intervenção para promover o desenvolvimento expressivo e comunicativo das crianças a partir de uma determinada situação:

- Especificar os objetivos e o conteúdo da intervenção tendo em conta as características das crianças;
- Selecionar atividades tendo em conta as características das crianças, bem como os objetivos e o contexto da intervenção;
- Definir estratégias de ensino, especificando a intervenção do corpo técnico educativo;
- Selecionar recursos com base nas características das crianças, nos objetivos da intervenção e nas características do contexto comunicativo;
- Adaptar a intervenção às necessidades específicas das crianças, especificando as adaptações necessárias.

RA13. Participar nas atividades que promovam a linguagem lógico-matemática, musical e corporal nas crianças, selecionando estratégias e recursos didáticos.

CA 13.1. Num caso prático de realização de atividades de expressão musical e corporal a partir de um determinado contexto educativo:

- Selecionar música para realizar atividades de expressão musical ou corporal tendo em conta a tradição musical do contexto e as suas possibilidades de acompanhamento e acompanhamento gestual ou vocal por parte das crianças
- Interpretar as músicas selecionadas, incentivando a participação da criança.

RA14. Apoiar na determinação de estratégias e atividades que promovam o desenvolvimento da linguagem visual, audiovisual e multimédia das crianças, potenciando a sua criatividade e originalidade

CA 14.1. Estabelecer objetivos educativos tendo em conta o desenvolvimento evolutivo das crianças;

CA 14.2. Selecionar recursos audiovisuais para as crianças, analisando os valores que transmitem as temperaturas;

CA 14.3. Identificar as capacidades cognitivas e motoras que podem ser trabalhadas com as mesmas a ver um filme;

CA 14.4. Analisar programas de computador destinados a crianças, reconhecendo as suas possibilidades educativas.

RA15. Apoiar na organização de atividades que promovam o acesso à linguagem escrita para crianças dos quatro aos seis anos, utilizando as histórias e a literatura infantil como recursos didáticos.

CA 15.1. Estabelecer objetivos tendo em conta as características das crianças;

CA 15.2. Especificar a metodologia tendo em conta critérios de incentivo à leitura;

CA 15.3. Estabelecer critérios para a seleção de livros com base nas características das crianças.

CA 15.4. Organizar o espaço e o mobiliário, especificando as linhas orientadoras para a decoração e exposição dos acervos bibliográficos;

CA 15.5. Descrever os critérios de utilização dos fundos bibliográficos, promovendo o respeito e o cuidado com os livros.

RA16. Participar na análise de intervenção educativa e o progresso das crianças, identificando possíveis dificuldades e aspetos que podem ser melhorados.

CA. 16.1. Num caso prático de avaliação de projetos e atividades para promover o desenvolvimento da comunicação e da linguagem com as crianças a partir de uma dada situação educativa:

- Estabelecer instrumentos de avaliação tendo em conta os diferentes elementos do processo de ensino-aprendizagem;
- Desenvolver instrumentos para avaliar o progresso das crianças, tendo em conta as suas características;
- Desenvolver instrumentos de avaliação do processo de ensino, permitindo detetar aspetos passíveis de melhoria.

RA17. Colaborar na identificação de características do desenvolvimento da identidade sexual das crianças, definindo estratégias e recursos.

CA.17.1. Num caso prático de manifestação de comportamentos sexuais em crianças dos quatro aos seis anos:

- Interpretar as causas, associando-as aos referidos comportamentos;
- Argumentar a correspondência dos interesses e manifestações sexuais com os do momento evolutivo;
- Explicar a conduta que deve ser adotada pelo corpo técnico educativo, associando-a a cada caso.

RA18. Participar no planeamento de estratégias de intervenção para "perturbações" comportamentais comuns e conflitos sociais e emocionais que as crianças possam experienciar, analisando as teorias e técnicas de modificação do comportamento e, quando apropriado, seguindo a orientação de profissionais especializados.

CA 18.1. Num caso prático de manifestação de um comportamento agressivo de uma criança em relação a outro, com base no estudo da sua história familiar e escolar e nas propostas da equipa de orientação:

- Interpretar as causas que podem estar a provocar tal comportamento, identificando o ambiente da criança;
- Selecionar técnicas apropriadas para conter as atitudes agressivas, aplicando-as em cada situação;
- Indicar a atitude do pessoal técnico educativo face aos conflitos de relacionamento no grupo das crianças, especificando o seu modo de atuação.

RA19. Participar no planeamento de atividades, festas e passeios para observar e explorar o meio social local, promovendo o conhecimento dos seus costumes e formas de organização social.

CA.19.1. Elaborar documentos e orientações incentivando a participação das famílias e outras

pessoas do meio social imediato em atividades extracurriculares e festas.

CA.19.2. Num caso prático de planeamento de um passeio num ambiente externo, a partir da análise dos objetivos propostos e das características das crianças:

- Planear as atividades pré-partida, associando-as a uma perspetiva global de construção do conhecimento;
- Definir atividades lúdicas simbólicas que permitam, após a saída, a evocação, representação e organização mental do que é observado, facilitando a análise e a descoberta de funções sociais e relações de causa e efeito;
- Elaborar indicadores de avaliação e aplicá-los.

RA20. Apoiar na identificação das capacidades individuais das crianças, considerando as fases de desenvolvimento infantil e o contexto em que se desenvolvem.

CA 20.1. Num caso prático de estabelecimento de critérios globais de intervenção no desenvolvimento infantil:

- Organizar um espaço especial para crianças dos quatro aos dois anos;
- Selecionar materiais, adaptando-os à idade;
- Identificar as capacidades motoras, relacionando-as com as capacidades sensoriais;
- Organizar um ambiente estimulante, promovendo o desenvolvimento.

RA21. Apoiar na identificação de aprendizagens que promovam o desenvolvimento cognitivo, sensorial e motor, sequenciando-as dos quatro aos seis anos.

CA 21.1. Num caso prático de programação de oficinas de jogos, tendo em conta o desenvolvimento cognitivo dos quatro aos seis anos:

- Analisar diferentes propostas metodológicas, justificando a escolha de uma específica;
- Identificar objetivos, de acordo com as diferentes idades;
- Organizar espaços e horários adequados, de acordo com a agenda;
- Selecionar os recursos materiais mais adequados, organizando a sua sequência de utilização de acordo com as idades dos quatro aos seis anos.

RA22. Participar na planificação do horário das atividades diárias do estabelecimento de educação de infância (formais e não formais) adaptando-as às características e fases de desenvolvimento das crianças.

CA 22.1. Num caso prático de organização do tempo diário em centros de educação não formal, a partir de diferentes projetos:

- Organizar os horários das rotinas e diversas atividades tendo em conta as características do estabelecimento de educação de infância e as idades das crianças (dos quatro aos seis anos).

RA23. Reconhecer a educação psicomotora como uma necessidade humana de exploração para alcançar o conhecimento de si próprio e do ambiente, colocando a intervenção educativa no estabelecimento de educação de infância.

CA 23.1. Num caso prático de planeamento de sessões psicomotoras, tendo em conta as idades dos quatro aos seis anos:

- Programar sessões psicomotoras orientadas para cada faixa etária, selecionando os objetivos, a metodologia e os recursos necessários;
- Programar sessões psicomotoras não dirigidas para cada faixa etária, selecionando os objetivos, a metodologia e os recursos necessários.

RA24. Participar no desenvolvimento das técnicas e instrumentos de avaliação que possam ser adaptados às diferentes idades dos quatro aos seis anos e contextos, verificando as capacidades desenvolvidas.

CA 24.1. Num caso prático de recolha de dados de avaliação, com base nas capacidades observadas nas crianças:

- Gerar instrumentos diversos, permitindo o registo da avaliação de capacidades dos quatro aos seis anos.

RA25. Participar na definição de ações específicas para crianças dos quatro aos seis anos com NEE, identificando as atitudes corretas do corpo técnico educativo.

CA 25.1. Num caso prático de intervenção educativa referente a possíveis perturbações do desenvolvimento:

- Analisar o papel do pessoal técnico educativo, justificando a sua intervenção;
- Definir atitudes em relação às necessidades cognitivas, sensoriais e motora específicas em crianças dos quatro aos seis anos.

RA26. Valorizar a exploração das qualidades sensoriais dos objetos como meio de promover o desenvolvimento infantil.

CA 26.1. Num caso prático:

- Definir e desenvolver uma atividade em que se explorem as qualidades sensoriais dos objetos e dos materiais e relacioná-las com os processos cognitivos subjacentes a essa exploração.

RA27. Valorizar a educação psicomotora como uma necessidade de exploração do ser humano para atingir o conhecimento de si próprio e do seu meio, e situar a intervenção educativa.

CA 27.1. Recolher selecionar e classificar jogos para intervenção educativa em psicomotricidade com crianças dos quatro aos seis anos.

CA 27.2. Selecionar recursos materiais para intervenção educativa em sessões psicomotoras com crianças dos quatro aos seis anos, adaptando-os a cada caso e situação.


SNQ